



**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
DEPARTAMENTO DE LETRAS - PORTUGUÊS**

ÉVILA NADIÃ DE SOUZA

**O GÊNERO CHARGE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA APLICAÇÃO DE
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.**

**MONTEIRO – PB
2020**

ÉVILA NADIÁ DE SOUZA

**O GÊNERO CHARGE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA APLICAÇÃO DE
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa – da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Ma. Geisiane Nunes de Melo

**MONTEIRO – PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719g Souza, Evila Nadia de.
O gênero charge [manuscrito] : uma experiência pedagógica na aplicação de uma sequência didática no Ensino Fundamental II / Evila Nadia de Souza. - 2020.
62 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugueses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2020.
"Orientação : Profa. Ma. Geisiane Nunes de Melo, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."
1. Multimodalidade. 2. Ensino. 3. Charge. 4. Sequência Didática (SD). I. Título
21. ed. CDD 379.24

ÉVILA NADIÁ DE SOUZA

**O GÊNERO CHARGE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA APLICAÇÃO DE
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.**

Monografia apresentado ao curso de Letras/Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Letras/Língua Portuguesa.

Data de aprovação: 09/12/2020

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

Geisiane Nunes de Melo

Profa. Ma. Geisiane Nunes de Melo
Universidade Estadual da Paraíba
Orientadora

Luciana Vieira Alves Rocha

Profa. Ma. Luciana Vieira Alves Rocha
Universidade Estadual da Paraíba
Membro

Thalyne Keila Menezes da Costa

Profa. Ma. Thalyne Keila Menezes Costa
Universidade Estadual da Paraíba
Membro

À Deus, por realizar sonhos.
À Geisiane Nunes, pelos conhecimentos compartilhados.
Aos meus pais e amigos, pela dedicação e apoio

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, que com sua infinita misericórdia tem me acompanhado nessa caminhada, me dando forças quando tudo parecia não ter saída.

À Nossa Senhora, que com sua bondade infinita, sempre atende minhas orações e me abençoa bem mais do que mereço.

À minha orientadora, Geisiane Nunes de Melo, que aceitou minha proposta de trabalho e pacientemente, dedicou-se a me orientar neste trabalho, servindo-me como exemplo de pessoa e profissional.

À minha mãe, Maria da Conceição de Souza Ventura, que é o meu porto seguro, e que sempre com o seu apoio e carinho, deu-me forças para continuar.

Ao meu pai, José Ronaldo de Souza, por sempre dedicar sua vida ao meu futuro, e fazer tudo que está ao seu alcance para contribuir com a minha formação.

À minha família e amigos pelo apoio e incentivo.

Ao meu namorado, Adilson Bezerra da Silva, por pacientemente estar ao meu lado, incentivando o meu crescimento intelectual e pessoal.

À minha querida amiga, Monizy Vasconcelos, pelos conhecimentos compartilhados, por sempre mostrar-se solícita a me ajudar e por ser minha companheira em diversos momentos nessa dura jornada.

À direção da Escola Maria Bezerra da Silva, assim como os estimados alunos do 9º ano do ensino fundamental, que proporcionaram momentos de aprendizagem mútua e deram condições para a realização dessa pesquisa.

A todos os professores da Universidade Estadual da Paraíba, em especial aos que fizeram parte da banca examinadora e aceitaram o convite de contribuir com essa pesquisa.

Por fim, a todos que, de alguma forma deram suas contribuições para a realização dessa pesquisa.

RESUMO

A sociedade do século XXI é constituída por uma infinidade de textos visuais que permeiam perceptivelmente o cotidiano. A imagem deixa de ser uma mera ilustração, para ser associada a produção de sentidos, através dos elementos semióticos que contribuem para o desenvolvimento crítico dos sujeitos. Assim, as pesquisas em Linguística Aplicada, voltadas aos estudos do multiletramento e da multimodalidade textual, têm buscado explorar a linguagem verbal e não verbal da língua no contexto em que se inserem. Ressalta-se então, as inovações das tecnologias que vêm somando e transformando a maneira de ensinar em sala de aula. Diante disso, a charge é um gênero textual multimodal, que exige uma leitura crítica e contextualizada com os acontecimentos sociais e políticos, em que o autor se utiliza de diversas semioses para expressar sua opinião através do texto. Partindo de tais ideias, este trabalho busca responder o seguinte questionamento: De que forma uma Sequência Didática (SD) pode contribuir para o trabalho com a multimodalidade através do gênero charge?. Neste sentido, considera-se como objetivo geral refletir sobre uma sequência didática que aborda o gênero charge como uma prática no Ensino Fundamental II, trata-se de um estudo qualitativo e uma pesquisa-ação com aplicação de uma SD elaborada pela professora pesquisadora, durante o Estágio Supervisionado II para alunos do 9º ano, durante os meses de novembro a dezembro do ano de 2019. Para subsidiar este estudo, dialogou-se com as orientações e reflexões de Dionísio (2005, 2008, 2014) e Rojo e Moura (2012) sobre multimodalidade; de Marcuschi (2005, 2008, 2010), Bakhtin (2010) e PCN's (1998) sobre gêneros textuais; Landmann (2012) e Fonseca (1999) para conceituar o gênero Charge; e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que discutem o ensino de gêneros utilizando a sequência didática. Assim, o resultado desta pesquisa mostrou que através da sequência didática, elaborada a partir do gênero multimodal charge, proporcionou aos alunos aulas mais atrativas e motivadoras, além de melhorar suas habilidades de leitura e sua opinião crítica diante dos assuntos sociais e políticos.

Palavras-chave: Multimodalidade. Charge. Sequência Didática. Ensino.

ABSTRACT

The society of the 21st century is found by an infinity of visual texts that perceptibly permeate everyday life. The image ceases to be a mere illustration, to be associated with the production of meanings, through the semiotic elements that contribute to the critical development of the subjects. Thus, research in Applied Linguistics, focused on the studies of multiliteracy and textual multimodality, has sought to explore the verbal and non-verbal language of the language in the context in which they are inserted. It is noteworthy, then, the innovations of technologies that comply and transforming a way of using in the classroom. Therefore, the charge is a multimodal textual genre, which requires a critical reading and contextualized with social and political events, in which the author uses several semioses to express his opinion through the text. Based on such ideas, this work seeks to answer the following question: How can a Didactic Sequence (SD) contribute to the work with multimodality through the genre load? In this sense, it is considered as a general objective to reflect on a didactic sequence that addresses the genre cartoon as a practice in Elementary School II, it is a qualitative study and an action research with the application of an SD elaborated by the researcher teacher, during Supervised Internship II for 9th grade students, during the months of November to December of the year 2019. To subsidize this study, we discussed the guidelines and reflections of Dionísio (2005,2008, 2014) and Rojo and Moura (2012) about multimodality; deMarcuschi (2005, 2008, 2010), Bakhtin (2010) and PCN's (1998) on textual genres; Landmann (2012) and Fonseca (1999) to conceptualize the Charge genre; and Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) who discuss the teaching of genres using the didactic sequence. Thus, the result of this research presented that through the didactic sequence, elaborated from the multi-modal collection, provided students with more attractive and motivating classes, in addition to improving their reading skills and their critical opinion regarding social and political issues.

Keywords: Multimodality. To charge. Following teaching. Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 -Base de uma sequência didática.....	27
Figura 2 – Nuvem de ideias produzidas pelo Grupo 4.....	34
Figura 3 –Nuvem de ideias produzida pela professora e pelos alunos.....	35
Figura 4 – Características da Charge exposta na lousa.....	36
Figura 5 – Linha do tempo construída em sala de aula.....	37
Figura 6 –Algumas questões relevantes da atividade escrita.....	38
Figura 7 –Roda de Conversa com os alunos.....	39
Figura 8 – Produção inicial do Grupo 2.....	40
Figura 9 - Charge feita pelo Grupo 5 relacionada a notícia 2.....	41
Figura 10 - Charge feita pelo Grupo 2 relacionada a notícia 1.....	41
Figura 11 - Charge feita pelo Grupo 4 relacionada a notícia 3.....	42

QUADROS

Quadro 1: Distinção entre Alfabetização e Letramento.....	15
Quadro 2 : Os modos de representação multimodal.....	18
Quadro 3: Características dos tipos e gêneros textuais.....	22
Quadro 4: Etapas da SD sobre o gênero charge.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 LETRAMENTOS, MULTILETRAMENTOS E MULTIMODALIDADE.....	14
2.1 Conceituando o Letramento e Multiletramento.....	14
2.2 A multimodalidade e o ensino.....	16
3 OS GÊNEROS TEXTUAIS ENQUANTO PRÁTICAS SOCIAIS.....	21
3.1 Definindo os Gêneros textuais	22
3.2 O gênero textual Charge.....	24
3.3 A sequência didática no trabalho com os gêneros.....	26
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	29
4.1 Natureza da pesquisa.....	29
4.2 <i>Locus</i> da pesquisa.....	29
4.3 <i>Corpus</i> da análise.....	31
5 ANÁLISE DE DADOS GERADOS.....	33
5.1 Conhecendo o gênero.....	33
5.2 Explorando a multimodalidade.....	35
5.3 Produzindo o gênero.....	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXOS.....	50

1INTRODUÇÃO

Com o surgimento de diferentes maneiras de comunicação, as novas tecnologias trazem diversas roupagens aos textos e suas múltiplas formas de linguagem. Atualmente, podemos perceber que as tecnologias digitais têm grande importância na busca por conhecimento, seja através de seus aspectos visuais e sonoros, como também do número infinito de informações encontradas nesses ciberespaços. Podemos perceber que nas práticas de linguagem do cotidiano, o espaço concebido a imagem cresceu de uma maneira considerável, onde antes se preocupava mais com o aspecto da linguagem verbal escrita, hoje se trabalham diversos recursos visuais como tipo de letra, cor, formato, figuras, a fim de causar determinados efeitos de sentido no leitor. Todos esses elementos revelam a intenção comunicativa do autor do texto.

A mescla da escrita com a imagem (tipos de linguagem e sinais) caracteriza os chamados textos multimodais, tais elementos fazem parte de uma relação que apresenta novos formatos textuais. Coscarelli e Novais (2010) fala que os textos multimodais são gêneros compostos por várias modalidades *significas*, o leitor precisa reconhecer outras unidades além do léxico verbal. O texto, então, passa a ser considerado multimodal, pois assume diferentes formas e maneiras de leitura. Assim, podemos considerar texto como toda e qualquer produção linguística, falada ou escrita que faça sentido em uma situação comunicativa (COSCARELLI E NOVAIS, 2010). Além disso, ele pode ter sua construção efetivada através da linguagem verbal, da não verbal ou de ambas, caracterizando-se enquanto multimodal.

Segundo Dionísio (2008), o texto multimodal é um processo construído não só com a linguagem verbal escrita, mas também com outros registros como palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens ou palavras e tipografia. Ele se esquematiza na junção de diferentes registros da linguagem, como elementos alfabéticos e imagéticos, assim temos os anúncios, as histórias em quadrinhos, as propagandas, os cartuns e as charges, entre outros. Esses gêneros são estruturados, mediante múltiplas e diversificadas semioses. A Charge, enquanto gênero que interessa a este estudo, é um texto jornalístico que se utiliza de linguagem verbal e não verbal, para expressar o posicionamento coletivo de um determinado grupo. Além disso, é um texto crítico que se utiliza de ironia para refletir sobre situações do dia a dia.

Os textos multimodais têm esse aspecto bastante relevante que é a utilização de imagens para a comunicação. Por causa das novas necessidades da sociedade, grande parte

dos textos não se limitam a utilizar apenas o modo semiótico da escrita e recursos visuais deixam de ser exclusividade apenas dos discursos publicitários. Desse modo, com o uso cada vez mais frequente das múltiplas linguagens e a propagação rápida das informações, as práticas de ensino de língua materna devem contribuir para que o leitor seja capaz de compreender diferentes linguagens que são veiculadas na mídia.

Neste sentido, o objetivo do ensino da multimodalidade é que os leitores desenvolvam a habilidade de decodificação das diversas semioses que estão presentes em um texto, de modo que se tornem cidadãos críticos perante o mundo em que vivem. Segundo a Base Nacional Comum Curricular –BNCC (2017), a escola deve se adaptar as novas maneiras que os textos são apresentados e veiculados nas mídias, procurando trabalhar o uso da língua em contextos reais de comunicação. Frente às diferentes situações de comunicação, as novas mídias e as inovações na rotina impostas pelo uso da internet, contribuem para o surgimento dos novos gêneros textuais adaptados à nova realidade.

Pode-se afirmar que materiais didáticos mais próximos da prática e da realidade do aluno, facilita o trabalho com a multimodalidade em sala de aula, além de ser de suma importância que o professor entenda o gênero que está sendo abordado e o suporte que o veicula. Textos com esses aspectos trazem para o aluno o desafio de práticas variadas de leitura e escrita, diversidade cultural e diferentes pontos de vista. Em uma sociedade que constantemente se vê a circulação dos gêneros multimodais, deve-se refletir sobre a sua composição e o discurso que é formado através da sua criação e circulação.

Trabalhar textos multimodais em sala de aula possibilita ao professor, a oportunidade de mostrar a intenção comunicativa na junção de linguagem verbal e não verbal. Observa-se então, que possibilidades de sentido não são mais centradas apenas no código verbal, mas expandiram-se para elementos diversos, nesse sentido, a escola passa a ter a função de trabalhar os aspectos multimodais para que o aluno compreenda as diversas formas em que a língua se apresenta. A geração em que os alunos estão inseridos apresenta um envolvimento forte com as tecnologias, e é função do professor mediar a aprendizagem dos alunos com essa nova perspectiva de ensino.

Pensando na lacuna referente ao ensino dos gêneros multimodais em sala de aula, este estudo tem como foco de investigação a multimodalidade da linguagem, a partir da aplicação de uma sequência didática envolvendo o gênero charge e seus aspectos semióticos se deram em uma turma de 9º ano do ensino fundamental II. Para tanto, a seguinte pergunta de pesquisa norteará o desenvolvimento desta pesquisa: De que forma uma sequência didática pode contribuir para o trabalho com multimodalidade através do gênero charge? Para responder a

esta pergunta, elencamos como objetivo geral, refletir sobre uma sequência didática que aborda o gênero charge como uma prática no Ensino Fundamental II. Para tanto, definimos como objetivos específicos:

- a) Descrever uma sequência didática aplicada com alunos 9º ano de uma escola pública em Zabelê PB;
- b) Observar como se deu a apropriação do gênero charge pelos alunos.

Para o desenvolvimento desta pesquisa qualitativa, que se caracteriza enquanto *pesquisa-ação* utilizando-se de um corpus composto por vinte e dois alunos do 9º ano, do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Zabelê-PB, aplicou-se uma sequência didática durante treze aulas, em um período de quatro semanas, entre os meses de novembro e dezembro de 2019.

Como afirma Pedrosa (2018), é importante buscar preparar linguisticamente o aluno para interagir no contexto em que vive e capacitá-lo para “ler o mundo” de forma que vá além da mera decodificação, ou seja, na perspectiva da semiótica social.

Para o estudo da multimodalidade tomou-se por base as contribuições de Dionísio (2005, 2008, 2014) e Rojo (2012). Além disso, reportou-se ainda, às concepções de gêneros textuais Marcuschi (2005, 2008, 2010) e Bakhtin (2010); dos PCN’s (1998) ao tratar da importância dos gêneros em sala de aula; em Landmann (2012) e Fonseca (1999) para conceituar o Gênero Charge; e em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que discutem sobre o ensino dos gêneros a partir da sequência didática.

Este estudo encontra-se estruturado em mais cinco capítulos além deste. O segundo aponta-se o conceito de letramento, multiletramentos e multimodalidade e como elas podem estar inserida no ensino da língua. O terceiro capítulo é composto pelo aparato teórico dos gêneros textuais e sua relação com o ensino, especialmente o gênero ao qual iremos nos aprofundar, a Charge, centralizando-o nos conceitos bases da categoria de análise. No quarto, apresenta-se todo o percurso metodológico da pesquisa e da coleta de dados, como objeto de análise. O quinto capítulo traz a análise dos dados gerados e os resultados obtidos. Por último, as considerações finais, com as principais reflexões resultantes desta pesquisa.

2 LETRAMENTOS, MULTILETRAMENTOS E MULTIMODALIDADE

2.1 Conceituando o Letramento

Com as novas transformações que perpassam a sociedade em torno dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, surgem os conceitos e/ou termos para nomear novas ocorrências em que os indivíduos estão sendo inseridos e se adaptando. Assim, uma nova realidade dentro da Linguística Aplicada e da Educação vem surgindo, o conceito de letramentos, trazendo um olhar mais voltado para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, enquanto práticas sociais e, não somente, decodificação de letras e sinais. Tornou-se insatisfatório saber apenas ler e escrever, é preciso também fazer uso social do que está sendo escrito e lido.

A partir do momento que a sociedade apresenta as demandas de comunicação em torno da escrita, as práticas de leitura e de escrita, tanto no papel como nos meios eletrônicos, crescem e se multiplicam, de modo que o indivíduo ser apenas alfabetizado não é mais suficiente. A partir do momento em que o analfabetismo vai diminuindo e a sociedade vai evoluindo, um novo fenômeno surge: aprender a incorporar as práticas de leitura e escrita em seu cotidiano. Para tanto, é preciso saber não só o que é a língua escrita ou falada, mas como, quando e para que usá-la, só assim, as práticas sociais se tornam mais consistentes.

Segundo Soares (2009, p.145), a palavra Letramento surgiu no vocabulário dos estudiosos da Educação e das Ciências Linguísticas em meados da segunda metade dos anos 80, tratando-se do “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”. Letramento seria a tradução para o português da palavra inglesa *literacy*, derivada da forma latina *littera*, cujo significado é *letra*. Como afirma a autora

(...) letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita.

Dessa forma, o processo de alfabetizar consiste apenas em desenvolver as habilidades de leitura e escrita, enquanto o letramento é o uso dessas habilidades nas diversas práticas

sociais. Assim, o indivíduo alfabetizado sabe distinguir os elementos da língua, já o sujeito letrado é capaz de dominar a língua em seus mais variados contextos de uso.

No quadro a seguir, pode-se ver segundo Soares (2003) as diferenças entre alfabetizar e letrar:

Quadro 1: Distinção entre Alfabetização e Letramento.

	ALFABETIZAÇÃO	LETRAMENTO
Conceito	Processo de aprendizado da leitura e da escrita.	Processo de desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais.
Uso	Uso individual da leitura e da escrita.	Uso social da leitura e escrita
Indivíduo	Alfabetizado é o sujeito que sabe ler e escrever.	Letrado é uma pessoa que saber usar a leitura e a escrita de acordo com as demandas sociais.
Atividades envolvidas	Codificar e decodificar a escrita e os números.	Organizar discursos, interpretação e compreensão de textos, reflexão.
Ensino	Deixa o indivíduo apto a desenvolver os mais diversos métodos de aprendizado da língua.	Habilita o sujeito a utilizar a escrita e a leitura nos mais diversos contextos.

Fonte: Adaptado de Soares (2003, p.18)

De acordo com Silva (2015), os conceitos de alfabetização e de letramentos andam juntos, eles se somam, tendo em vista que a relação de aprendizagem do aluno está em torno da alfabetização, que o ensina a fazer a decodificação da língua e, em torno do letramento, que o ensina a como usar socialmente o que aprendeu.

Pode-se dizer então, que não há um sujeito que seja “iletrado”, pois independente da condição social, econômica ou intelectual, ele tem um conhecimento de mundo capaz de usar a escrita em alguma prática social, num determinado contexto que esteja inserido. O letramento torna-se cultura, de modo que muitas crianças vão para a escola com um conhecimento pré-estabelecido em seu cotidiano. Na escola, esse conhecimento é aperfeiçoado e exercitado para que não seja repetitivo e automático.

Letramento é um conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito (KLEIMAN, 2005). Ou seja, é saber ler e escrever e fazer uso desse

saber em diferentes contextos da sociedade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)(2017) assume a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, reconhecendo que a mesma é uma ação humana e está presente na interação entre os sujeitos. Desse modo, estabelece a necessidade de refletir a função social dos textos. Assim, é importante que o aluno, no processo de alfabetização, trabalhe com textos que estão inseridos em contextos reais, e não somente, os que foram criados para a atividade escolar como “mamãe ama Maria” (BRASIL,1998, p.21). O aluno precisa estar apto a utilizar os códigos da língua em situações reais de comunicação.

Como pontua Kleiman (2005), o letramento não é um método pedagógico, mas ele ajuda o aluno a introduzir-se no mundo da escrita e da leitura. É um processo que ocorre não apenas na escola, mas fora dela também, de modo que desenvolve as habilidades e competências dos alunos para a sua participação em sociedade. Silva (2015) diz que com o aceleramento atual das tecnologias, os sujeitos são obrigados a incluir um novo tipo de letramento, o digital, de forma que o computador passou a ser um novo portador de textos, originando novos gêneros e comportamentos linguísticos que cobram novos modelos de interpretação desses fenômenos da língua. Assim, as estratégias de leitura vão variar de acordo com o contexto e a situação envolvida, pois há diversas formas de interpretar textos e a situação em que está inserida a mensagem influencia na interpretação (KLEIMAN, 2005).

Sabe-se que tanto a modalidade escrita (letramento) quanto à modalidade falada (oralidade) da língua rege e organiza a sociedade como um todo. As duas têm suas particularidades e são tidas como atividades de interação, uma é complementar da outra nos contextos de uso e comunicação social. Neste sentido, por a sociedade estar cada vez mais letrada e dependente do uso da leitura e da escrita, o processo de aprendizagem requer a participação de todos os envolvidos. Assim, no próximo tópico discutiremos sobre a multimodalidade presente no ensino.

2.2 A multimodalidade e o ensino

Com a propagação das novas TICs, os gêneros textuais vêm se apresentando cada vez mais com uma nova roupagem e características, que transcendem a forma escrita da linguagem. Surgem novas composições textuais a partir do avanço tecnológico na sociedade, trazendo elementos diversos, advindos das diversas formas de uso da linguagem (oral, escrita e/ou visual). Para os PCN's, ensinar a língua possibilita ao indivíduo ter acesso ao uso de

linguagens mais formais e convencionais, haja vista a importância que o domínio da palavra tem no exercício da cidadania (BRASIL, 1998).

Segundo Dionísio (2008), a imagem é um importante elemento que está presente na cultura da sociedade desde os primeiros séculos por meio de pinturas rupestres. Apresentando vários recursos, os textos que circulam na esfera digital trazem sentidos e direcionamentos para a interpretação da mensagem do autor, que por sua vez, usa intencionalmente palavras, sons, imagens, movimentos, cores, expressões entre outros, para que o processo de produção tenha sentido. Ressalta-se que nenhum texto é *monomodal*, pois basta prestar atenção nos elementos como letra em caixa alta, formatação, palavras em negrito, dentre outros que aparecem na escrita digitalizada, ou seja, além dos elementos de escrita, outros aspectos estão inseridos para que o texto tenha sentido para leitor.

Diante disso, com o surgimento de novos textos com diferentes elementos, diversos estudiosos passaram a dedicar suas pesquisas ao processo de “multimodalidade”. Segundo Dionísio (2014), a partir de uma abordagem interdisciplinar, a autora destaca três aspectos teóricos no fenômeno da multimodalidade. O primeiro considera que a comunicação está ligada aos variados modos e recursos (visual, fala, gestos e sons), utilizados pelos sujeitos em contextos diferenciados. O segundo aspecto diz respeito à articulação dos recursos, as acepções (sociais, individuais e afetivas), são modelados à medida da necessidade do uso. E, o terceiro considera a combinação de modos que são especialmente escolhidos para a construção de sentido naquele contexto específico.

Trazendo a noção de multimodalidade em forma de conceito, Rojo e Moura (2012, p.19) define um texto multimodal como “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.” Assim, é impossível pensar em gêneros textuais apenas como componentes linguísticos encaixados, pois há vários modos de comunicar e constituir uma mensagem, de modo que diversas falas se articulam.

Segundo Rojo e Moura (2013), o multiletramento é o ato de ler e articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem, a fala; O multiletramento aponta a existência de uma multiplicidade de linguagens nos textos que circulam na diversidade cultural. No tópico a seguir, veremos o texto e seus recursos multimodais

2.3 O texto e seus recursos multimodais.

Dionísio (2008) conceitua o texto multimodal como um processo de construção baseado em diferentes maneiras de representação, não só textos escritos, mas também orais.

Desse modo, o texto multimodal se apropria da linguagem verbal, oral e gestual, estruturado na junção desses elementos da linguagem.

A multimodalidade está representada, na sua grande maioria, em textos que unem os elementos alfabéticos com os imagéticos, ou seja, a palavra escrita aliada a imagens e/ou recursos estéticos visuais. São exemplos os gêneros como: os cartuns, as histórias em quadrinhos, as tirinhas, as charges, as propagandas etc., que se estruturam a partir de signos alfabéticos e signos semióticos. É neste sentido que se destacam os gêneros discursivos, pois se materializam em numerosas e diferentes semioses.

Assim como Dionísio (2008) e Silva (2015) defendem que não há como um texto ser monomodal, pois mesmo ele sendo construído através da linguagem verbal, vai trazer consigo marcas multimodais como fonte, tamanho da fonte ou até mesmo cores, dessa forma, ele está materializando traços da multimodalidade. Como exemplo, pode-se pensar em um texto onde o autor deseja evidenciar uma palavra ou frase para chamar a atenção do leitor, ele irá usar recursos como: negrito, cores ou tamanho da fonte. Cada elemento é pensado para que haja um determinado resultado de sentido.

Desse modo, a semiótica (teoria que leva em conta todas as formas e manifestações que os signos assumem, sejam linguísticas ou não, e foi introduzida pelo filósofo inglês John Locke no século XX) vai analisar e estudar os discursos ditos e não-ditos, como postula Dionísio (2005). A multimodalidade refere-se às diferentes formas e modos utilizados na construção linguística de um texto, de modo que compreende a fala, a imagem e a escrita de uma vez só, atribuindo elementos que demonstram a intenção comunicativa, bem como sua finalidade. Na tabela abaixo observar-se os elementos presentes em um texto multimodal e seus modos de representação:

QUADRO 2: Os modos de representação multimodal.

MULTIMODALIDADE DE MODOS DE REPRESENTAÇÃO		
	REPRESENTAÇÃO	RECURSOS SEMIÓTICOS
LINGUÍSTICO	Escrita (elementos verbais, ordenado pela gramática e sintaxe)	Tipo da fonte, tamanho, negrito, itálico, sublinhado, espaçamento, cor, etc.
AUDITIVO	Som (música, efeitos sonoros, fala e vídeo)	Entonação, ritmo, tom, volume, silêncio, etc.
VISUAL	Imagens estáticas e em movimento (fotografias, desenhos, animações e ícones)	Luminosidade, cores, linhas divisórias, tamanho, cor, formato, etc.
GESTUAL	Ações (teatro, clipes, vídeos)	Movimentos e direção.
ESPACIAL	Posicionamento	Combinação dos vários modos semióticos.

Fonte: Adaptado de Kress e Van Leeuwen ([1996] 2006, p. 44)

Segundo os autores, os elementos usados em uma construção linguística têm sua significação explicada por três sistemas que estão relacionados, são eles: o valor da informação, a saliência e estruturação. O valor da informação condiz com os conhecimentos prévios que podem apresentar as relações com outros textos, e assim o leitor irá identificar o nível de importância do texto. A Saliência está relacionada ao olhar do leitor, a qual percorre o texto e encontra elementos, dimensões, contrastes etc. E a estruturação, são as particularidades que o texto apresenta em relação aos elementos que o compõe e que lhe dão sentido, como é o caso dos gêneros multimodais. Assim, discorreremos no próximo tópico sobre o ensino da língua e a multimodalidade.

2.4 A multimodalidade e o ensino da língua.

Deve-se considerar que as mais distintas formas de linguagens são utilizadas nas ações do indivíduo socialmente. Para a comunicação de uma mensagem e construção do sentido da mesma, usam-se além das palavras, expressões faciais, corporais, tom de voz entre outras. Segundo Kress e Van Leeuwen (2006), a tecnologia foi uma enorme ajuda para o desenvolvimento do uso de recursos semióticos no ato de se comunicar.

Assim como afirma Dionísio (2005), a multimodalidade é um traço constitutivo dos textos, pois as ações são multimodais e os gêneros textuais permitem a comunicação e ação no mundo. Partindo dessa afirmação, as práticas de ensino da língua devem proporcionar aos alunos estratégias para a leitura de textos multimodais. Este é um fator importante para a formação crítica do aluno, pois precisa ser capaz de refletir e questionar as informações recebidas pelos meios de comunicação para assim, enquanto agente da sociedade que está inserido, saber se posicionar diante das situações do contexto.

O uso das diversas modalidades em sala de aula é algo já utilizado há bastante tempo através de recursos como músicas, cartazes, filmes, entre outros. Porém, há discussões acerca de como o professor está explorando esses recursos em sala, se são realmente explorados pelo seu caráter multimodal ou apenas pretexto para o ensino de gramática. De acordo com Dionísio (2014) é necessário que se pense nos métodos e estratégias que estão sendo usados na escola para o ensino dos gêneros.

Maior parte das escolas aborda o texto no ensino de Língua Portuguesa com base nos elementos verbais, deixando os imagéticos em segundo plano. Com o avanço das tecnologias, o surgimento de diversos gêneros digitais põe em evidência a necessidade da escola e dos

professores adaptarem o currículo escolar às linguagens multimodais. É necessário que nas práticas de leitura, o aluno perceba que os diferentes elementos presentes no texto se relacionam, e o professor deve orientá-los sobre a escolha das palavras, da estrutura, bem como os elementos não verbais que são minimamente pensados, pois servem para a elaboração de sentidos em situações de interação.

Assim como evidencia os PCN's (1998, p. 30) “atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes e muito superiores aos que satisfizeram as demandas sociais até bem pouco tempo atrás, e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente”. Além disso, é através do aperfeiçoamento da leitura crítica que o aluno deve aprimorar seus conhecimentos e com a ajuda do professor, ele será capaz de compreender a mensagem, fazer inferências, perceber a finalidade social, observar as ideias expostas e construir o sentido dado ao texto.

Na sala de aula é nítido que, existe uma cultura de ver e entender que o texto é apenas um objeto da decodificação de signos, porém, já se vêem iniciativas por parte de professores e das escolas para o aperfeiçoamento das estratégias de leitura, mesmo que algumas vezes de forma isolada ou sem base no conhecimento multimodal. Em relação aos livros didáticos, há avanços no que diz respeito ao acompanhamento das mudanças da sociedade, como a inserção de imagens de famílias negras, ou compostas apenas por mãe e filho, onde antes a prioridade era apenas da utilização de imagens de famílias tradicionais e pele branca.

Assim, nota-se a importância do professor manter o cuidado e a responsabilidade com a escolha das imagens e demais recursos multimodais que leva para a sala de aula, para que não induza os alunos a seguir as suas próprias ideologias e crenças através dessas imagens. É preciso deixar claro aos alunos, que os textos multimodais são construídos com objetivos e leituras diversas. A multimodalidade é, portanto, um desafio não só para a escola, professores e alunos, mas também para a sociedade que precisa em sua maioria, aprender a ter um olhar crítico diante das situações do seu contexto. No próximo capítulo, será apresentado o conceito de gêneros textuais e como são trabalhados em sala de aula, bem como a definição do gênero charge.

3 OS GÊNEROS TEXTUAIS ENQUANTO PRÁTICAS SOCIAIS

Em seu cotidiano, as pessoas são expostas a diferentes situações comunicativas, entre contextos e ambientes é exigido que elas tenham um comportamento linguístico próprio para o momento. A linguagem é então, o meio de comunicação mais poderoso, pois concede total interação com as pessoas e com as necessidades do contexto em que elas estão inseridas. Segundo Marcuschi (2008), os estudos linguísticos se desenvolveram de tal modo que diversos estudiosos buscaram definições sobre a linguagem, entre eles tem-se Ferdinand de Saussure que decidiu estudar a língua, ou seja, ele aprofundou seu estudo no produto social presente na sociedade.

Por causa da enorme necessidade de se comunicar e interagir com o outro é que surgiram os gêneros textuais. Atualmente têm-se uma vasta quantidade de gêneros, sendo impossível dizer um número exato, pois eles variam e se adaptam as necessidades do usuário da língua. Apesar da quantidade infinita é possível identificá-los e reconhecê-los através de suas características, conteúdos temáticos e sua estrutura, como afirma Marcuschi (2010).

Os gêneros textuais são tidos como eventos dinâmicos que se modificam para se adaptar as necessidades socioculturais, são também “formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textossituados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”(MARCUSCHI, 2005, p.26). De acordo com Marcuschi (2008), o ensino dos gêneros textuais tornou-se multidisciplinar, pois integra uma análise do texto e do discurso, a descrição da língua, a visão da sociedade, as questões de natureza sociocultural no uso da língua. Neste sentido, o estudo dos gêneros está ligado ao comportamento da língua no seu cotidiano, nos mais diversos contextos aos quais estão inseridos.

Mas, o que vem a ser gênero textual de fato? Segundo Bakhtin (2010), os gêneros textuais, intitulados por ele de “gêneros do discurso”, são textos que originaram-se, ao longo dos anos, para atender as necessidades de comunicação e expressão. Assim, toda comunicação é feita por meio de um gênero discursivo, que “aprendemos a moldar nossa fala as formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, já nas primeiras palavras, pressentimos o gênero”.

São exemplos de gêneros textuais: o artigo, o conto, a notícia, o e-mail, a carta, a fábula, o poema, a piada, entre outros. Diferente dos tipos textuais, que tem estrutura definida e se resumem apenas em cinco (narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, expositivo e injuntivo), os gêneros textuais são muitos e sempre tem uma função social específica.

Para melhor compreendermos a diferença entre gêneros e tipos textuais, Marcuschi (2008) apresenta o quadro a seguir:

QUADRO3: Características dos tipos e gêneros textuais

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
Constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;	Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;
Constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos;	Constituem textos empiricamente realizados, cumprido funções em situações comunicativas;
Sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas, determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas e tempo verbal;	Sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal; estilo, conteúdo, composição e função;
Designação teórica dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.	Exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferencia, carta eletrônica, bate papo virtual, aulas virtuais, etc.

FONTE: MARCUSCHI, Produção textual, análise de gêneros e compreensão, 2008, p.156.

Em todo e qualquer trabalho com produção e compreensão textual, essa distinção é fundamental. Como afirma Bakhtin (2010), a língua é constituída enquanto uma atividade social, histórica e cognitiva, privilegia aspectos funcionais e interativos, não puramente linguísticos, mas enquanto atividade cognitiva e sociointerativa situada. Toda atividade humana está ligada a utilização da língua, através de enunciados orais ou escritos, nos quais refletem as condições específicas e as finalidades de cada atividade, tanto por seu conteúdo, como, principalmente, por sua construção composicional (conteúdo temático, construção composicional e estilo) que se funde indissolivelmente no todo do enunciado. Portanto, não são as unidades linguísticas que estabelecem que o texto é uma unidade de comunicação, mas sim, a atividade que lhe dá existência. Assim, falaremos no próximo tópico sobre como os gêneros textuais são trabalhados no ensino da língua.

3.1 Gêneros textuais e ensino

O ensino da língua escrita, da produção de textos e o domínio da leitura são as tarefas pedagógicas fundamentais na sala de aula. De acordo com Santos, Mendonça e Cavalcanti (2007), toda ação educativa está fundamentada em uma concepção de homem, de sociedade, de escola e responde a interesses específicos em uma dada formação social. Motivo de muitos estudos e reflexões na educação do Brasil, os gêneros textuais vêm tendo um tratamento especial dentro do ensino de língua portuguesa, ainda mais após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1998.

Os PCN's foram elaborados pelo Governo Federal no intuito de elaborar e reelaborar o currículo escolar, de modo que o projeto pedagógico seja centrado na função da cidadania do aluno e no aumento do nível da qualidade do ensino. Apresenta como objetivo criar novas relações entre o ensino e a sociedade, através de ideias que transformem os objetivos de ensino, o conteúdo e a didática, defendendo que “formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos” (BRASIL, 1998, p. 54).

O professor deve ser o principal mediador dessa aprendizagem. Segundo os PCN's, para os alunos terem a oportunidade de aproximar-se de novos conhecimentos e de se posicionarem reflexivamente e criticamente, o professor é fundamental na organização dessas ações linguísticas e discursivas (BRASIL, 1998).

Os PCN's apresentam o ensino da língua portuguesa avançando do ensino tradicional, que priorizava o texto como um pretexto para o estudo da gramática, para um ensino inovador, o qual questiona essas regras e os comportamentos linguísticos, abordando a língua em uma perspectiva funcional, em que a leitura e a produção de textos seriam a base da formação do aluno. Os PCN's abordam também as diferentes práticas para se trabalhar com a linguagem com o objetivo de fazer com que o aluno desenvolva o domínio da expressão oral e escrita em situações sociocomunicativas:

O domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s); destinatário(s) e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material da produção e do suporte) e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção do texto, operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical (BRASIL, 1998, p. 49).

Assim, se considerarmos que a escrita é um processo de interlocução entre leitor-texto-autor que se concretiza via gêneros textuais num contexto sócio-históricossituado (MARCUSCHI, 2010), as escolas devem optar por gêneros que circulam na sociedade para o

ensino da escrita, pois estudar um gênero não deve ser apenas aprender as características, mas ter ciência do objetivo que se quer alcançar com aquela produção oral ou escrita. Assim, é importante que o professor ao escolher um gênero textual como objeto de ensino, mostre ao aluno além dos aspectos formais que organizam cada gênero, fazendo com que sejam capazes de refletir sobre as práticas, temas e discursos que circulam nos mesmos.

É importante ressaltar que a escola deve repensar sua didática para não trabalhar textos apenas como um pretexto para o ensino da ortografia e da gramática. Diante disso, textos como a charge são uma ótima proposta para se trabalhar o uso da língua em situações reais de comunicação. São textos que estão no contexto da vivência e do letramento do aluno e possibilitam trabalhar com a língua como uma atividade social e crítica, exercendo seu olhar de cidadão. No tópico a seguir apresentamos a definição e o conceito do gênero Charge.

3.2 O gênero textual Charge

Segundo Landmann (2012), a comunicação real face a face foi perdendo espaço para a interação virtual, possibilitando que as pessoas estivessem em contato, mesmo à distância, em tempo real através das redes sociais. O constante avanço do desenvolvimento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, as chamadas TICs, têm transformado e criado novos processos de interação entre os indivíduos. Estes processos nem sempre surgem de maneira inédita, são muitas vezes, moldagens e adequações, uma nova roupagem das formas tradicionais de comunicação, destaca Fonseca (1999). Novas maneiras de pensar e de conviver estão em constante avanço devido ao mundo das novas TICs.

Pensando assim, muitos são os suportes e gêneros que circulam na nossa sociedade, dentre os vários temos o jornal que é um dos principais suportes das charges, nosso objeto de investigação, e tem grande alcance dos seus leitores. Ao transpor para o mundo virtual, a charge ganha novos componentes, assim como perde outros, além de que, a charge publicada na internet parece aproximar-se mais do público jovem. Os modos de comunicação e informação entre as pessoas mudaram e seria incoerente se o modo de construir textos não apresentasse mudanças também, é essa mudança social e tecnológica que apresenta desafios ao ensino da língua.

Segundo Landmann (2012), o termo charge deriva do francês *charger* que significa carga, exagero, ataque violento, ironizar um fato, situações ou pessoas, principalmente em temas que envolvem política ou que a população já conheça. A charge pode ser um considerável objeto de estudo quando pensamos em observar e compreender as diferentes

formas de utilizar linguagem e segmentos sociais para a produção textual, pois foca em aspectos do mundo em que vivemos e a influência do coletivo.

Além disso, as charges são gêneros textuais recentes, criados no início do século XXI, inicialmente na Europa, por pessoas que se revoltaram contra o governo ou com críticos políticos, e arriscaram-se a criar essa forma de arte para expressar suas insatisfações e opiniões, rapidamente entrando no gosto popular, sendo usada até hoje.

A charge será alvo do estudo por trazer, em uma análise superficial, implícita a história e a presença do interdiscurso. Ela é o local escolhido pela ironia, metáfora (transferência), pelo contexto, pelo sujeito, para atuar. Por ser combativa, tem lugar de destaque em jornais, revistas e na Internet. Portanto, ampla poderá ser a leitura interpretativa por nela se constatar a presença da linguagem, da história e da ideologia. (SILVA 2004, p.13 apud LANDMANN 2012).

A charge apresenta informação do contexto atual e são acontecimentos facilmente compreendidos, desde que os sujeitos estejam em interação com a realidade que os cerca. A política e todas as informações que a circulam são temas frequentes nas charges e ajuda bastante na formação e aperfeiçoamento do senso crítico, social e político dos alunos, ajudando-os a se tornarem cidadãos atuantes na sociedade.

Dessa forma, a charge é uma forma de representação pictórica, de caráter burlesco e caricatural, em que se satiriza um fato específico, uma ideia, situação ou pessoa em geral de caráter político e do conhecimento público (FONSECA, 1999). As charges têm este propósito definido por Fonseca (1999), abordam acontecimentos sociais da atualidade que estão no auge das mídias de uma forma divertida e irônica.

A compreensão de uma charge requer do leitor uma atenção e preparação para entender a mensagem que está implícita no texto, não é um processo simples, exige uma postura minuciosa do aluno para construir sentidos ao gênero. A charge é composta por elementos visuais e/ou verbais e se diferencia de outros gêneros jornalísticos, pois ao retratar fatos e situações da atualidade, não precisa se comprometer a neutralidade do que é informado, mas provocar risos no leitor através do humor e a ironia.

As características que compõem o gênero charge incorporam contribuições importantes para o ensino da língua, pois o aluno é direcionado a uma leitura crítica e reflexiva, instigado a ter uma postura investigativa. Ao analisar uma charge, o aluno deverá identificar o ponto de vista do chargista em relação ao tema proposto, já que ele não deixa explícita sua opinião. Os elementos não verbais, as cores, as letras e seus diferentes tamanhos são pistas essenciais para compreender esse sentido.

No processo de ensino e aprendizagem, as charges merecem tratamento especial, pois contribuem bastante com a formação do aluno, preparando-os para lidar com diversos elementos da linguagem e habilidades obtidas pelo processo de multiletramento, além de contribuir de forma eficaz, para o ensino da leitura na sala de aula. Ao inserir a charge no contexto escolar, é preciso considerar aquelas que estejam relacionadas com a realidade vivenciada pelo aluno, para que os interlocutores, no caso os alunos, consigam compreender o gênero em sua totalidade. Abordar esse gênero multimodal em sala de aula tem o intuito de trazer uma nova perspectiva de ensino para a língua portuguesa. Diante disso, Santos, Mendonça e Cavalcanti (2007, p. 18) cita que:

Não faz sentido ensinar formas textuais que não apresentam nenhuma função social e que só existem dentro dos muros da escola. [...] Isto porque, só a partir do domínio destes diferentes tipos textuais é que o aluno será capaz de responder satisfatoriamente às exigências comunicativas que enfrenta no dia-a-dia. O importante, então, é que o aprendiz da língua se defronte com esses diferentes textos e possa produzi-los, pois através dos usos destes textos e de uma prática de ensino que se aproxime dos seus usos reais, o aluno seria capaz de chegar ao domínio da produção e uso efetivo de tais textos.

A charge é um gênero que atrai o leitor através das imagens e das informações de forma condensada, além de fazer crítica usando constantemente o humor que ocorre pelo exagero nos traços e pela síntese dos fatos, mostrando além da figura, a crítica a essa realidade retratada, polemizando certas temáticas e expondo assuntos, os quais muitos tentam encobrir, mas que não passam despercebidos aos olhos dos chargistas.

Os significados das charges são construídos a partir do diálogo entre quem produziu o texto e aquele que vai ler, pois para entendê-las é preciso ter uma vasta bagagem de leitura e um conhecimento de mundo maior, para que assim, perceba o posicionamento do autor e a crítica que elas fazem. De acordo com Silva (2015), o meio de circulação da charge evoluiu, adaptando-se agora, ao ambiente virtual, e ao adquirir essas mudanças, garantiu sua permanência na galeria de leitura de um público maior, em que de forma rápida e diversificada, está ao alcance de diversos leitores nas páginas da internet. O tópico a seguir traz a apresentação da Sequência Didática como instrumento de ensino.

3.3A sequência didática como instrumento de ensino

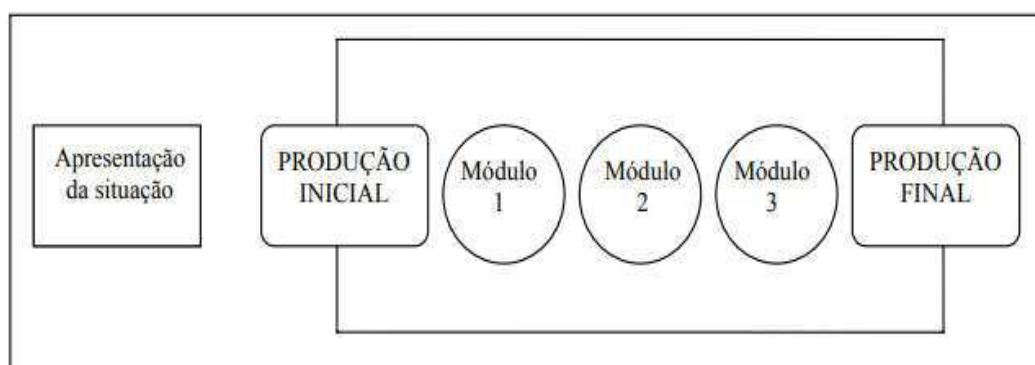
A elaboração de um conjunto de atividades pedagógicas, articuladas entre si, denomina-se de Sequência Didática (SD). Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly(2004), tem como objetivo ensinar um conteúdo por módulos, de modo que, organizadas de maneira sistemática, visa levar o aluno a dominar os diversos gêneros textuais que circulam na

sociedade, preparando-o para usar a língua em diversas situações sociais, dando-lhe ferramentas eficazes para aprimorar suas capacidades de leitura e escrita.

Outro ponto importante no trabalho com Sequência didática (SD) é citado por Marcuschi (2005), a criação de situações com contextos que permitam uma real situação para a produção textual bem como sua circulação, ou seja, atentando para o processo de relação entre emissor e receptor.

A base de uma Sequência didática (SD) é formada pela seguinte estrutura: apresentação de situação, produção inicial, módulos de produção final. Como mostra o esquema abaixo:

Figura 1: Base de uma sequência didática.



FONTE: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98)

Na *Apresentação da situação*, o professor apresenta ao aluno o gênero textual, sua produção e suporte, para que assim percebam a importância dos conteúdos que vão trabalhar. O professor deixa claro aos alunos se a produção assumirá a forma de texto, imagem, vídeo, para quem será dirigida essa produção, bem como o material envolvido no trabalho. Na pesquisa aqui aplicada, a sequência foi planejada para ser desenvolvida em onze oficinas. No início houve um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero charge e do seu modo de produção e veiculação. Na etapa seguinte, foram apresentadas aos alunos as características do gênero e suas peculiaridades.

A primeira produção é o momento em que o professor irá observar o grau de conhecimento do aluno acerca do gênero trabalhado, de modo que, a realização prática de uma avaliação, possibilite um melhor direcionamento para que o aluno tenha motivação no processo de aprendizagem. O texto inicial foi observado, analisado e trouxe direcionamentos para as atividades dos módulos.

A etapa dos módulos tem o intuito de trabalhar as dificuldades apresentadas pelos alunos, indodeste sanar problemas sobre o contexto da produção, elementos textuais, meios de linguagem, bem como observação, análise de textos e capitalização das aquisições. É importante saber que não há uma quantidade estabelecida para os módulos, irá depender do caminhar do trabalho, pois durante o processo surgem problemas os quais é necessário uma dedicação maior para serem resolvidos e os alunos realizem a produção final. Tratando-se desta pesquisa, os módulos foram desenvolvidos através de debates, atividades orais e escrita de análise do texto para que os alunos percebessem as características que não apresentaram em sua produção inicial.

A última etapa possibilita o aluno expor o resultado final do trabalho feito ao longo dos módulos. Na aplicação da sequência deste estudo, os alunos corrigiram e finalizaram a produção de suas charges a partir de notícias da atualidade.

Trabalhar com a proposta de SD no ensino da língua é possibilitar aos alunos discussões sobre temas atuais e a garantia de uma maior organização das atividades propostas, para assim, extrair o melhor desempenho dos objetivos pretendidos. A seguir, apresentaremos os recursos metodológicos do presente trabalho.

4OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

4.1 Natureza da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se enquanto qualitativa. Segundo Chizzotti (2003, p. 221), este tipo de abordagem constitui um campo transdisciplinar que envolve as ciências humanas e sociais. Para sua realização, vários métodos são utilizados como entrevista, observação participante, estudo de caso, dentre outros, que possibilitam “o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre”, visando descobrir o sentido desse fenômeno e interpretar os significados que as pessoas atribuem a ele. Além disso, faz parte dessa linha de pesquisa uma ação que vise ao progresso ou à melhoria de uma realidade existente, através da utilização de instrumentos adequados que propiciem algum benefício através de valores humanos partilhados. Além disso, a escolha da abordagem qualitativa busca entender os fenômenos inseridos em um contexto, de modo que os alunos ficam mais livres para expor sua opinião acerca das charges trabalhadas. Como cada aluno tem suas experiências e subjetividade, a compreensão sobre os temas abordados se dá de forma diferenciada, na qual coopera significativamente para a obtenção dos resultados e a compreensão das dificuldades apresentadas por cada aluno.

Dentre as várias pesquisas qualitativas existentes em Linguística Aplicada, destaca-se a *pesquisa-ação*¹, esta tem o intuito de compreender e intervir no processo educacional, vindo a modificá-la. A pesquisa-ação tem o intuito de diagnosticar o problema apresentado, buscando soluções e intervindo no problema coletivo, de modo que, permita construir novos conhecimentos e visa à melhoria de uma realidade existente, através da utilização de instrumentos adequados. Além disso, a pesquisa ação se caracteriza pela intervenção do próprio pesquisador, ou seja, ele atua e analisa sua própria ação por se tratar de um tipo de pesquisa social baseada empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT 2011 apud COSTA, 2019). A seguir, no tópico *Locus* da pesquisa, será apresentado o ambiente que foi feito a pesquisa e os sujeitos envolvidos

4.2 *Locus* da pesquisa

¹Dentre as várias correntes da pesquisa-ação, neste estudo será abordada a visão inglesa, que prioriza um trabalho conjunto entre professor-pesquisador e alunos.

A escola Maria Bezerra da Silva, escolhida para a realização da pesquisa está situada na cidade de Zabelê, no cariri paraibano. Atende crianças do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental I e II. É a única escola na cidade que atende crianças no ensino fundamental I no período da manhã e o fundamental II no período da tarde, entre a faixa etária de 6 a 14 anos. A mesma é constituída em sua estrutura física por 13 salas de aula, 4 banheiros, 1 cantina, 1 biblioteca e uma quadra poliesportiva. Quanto ao quadro de funcionários, possui uma diretora geral e uma adjunta, um coordenador, uma secretária escolar e um corpo docente constituído por 24 professores.

As salas de aula são todas equipadas com quadro branco e carteiras, além de um laboratório de informática, biblioteca, quadra poliesportiva e refeitório. No período da tarde, as salas se tornam os laboratórios de cada disciplina, onde as turmas trocam de sala ao término de cada aula e se dirigem a sala de aula da próxima disciplina. Assim, cada sala tem seus materiais de laboratório e sua decoração particular, para que o aluno entre na atmosfera de cada disciplina.

O ensino da Escola Maria Bezerra da Silva é referencia na região, pois conta com uma equipe de gestão e coordenação prontos para trabalhar em prol da melhoria do ensino, além de um corpo docente preparado e qualificado. Os alunos têm a oportunidade de participar de aulas de campo, com viagens municipais e intermunicipais gratuitas para o aprimoramentos dos seus conhecimentos culturais e disciplinares.

Nesta escola, a professora pesquisadora, enquanto aluna da graduação do curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI, localizada na cidade de Monteiro-PB, atuou enquanto Estagiária da turma do 9º ano. Para que o seu estágio ocorresse dentro de sua plenitude, a mesma reuniu-se com a diretora da escola, juntamente com o coordenador e a professora de língua portuguesa, que se mostrou solícita em ajudar no que possível para a realização da intervenção do Estágio. A escolha dessa turma se deu pelo fato de se escolher o gênero charge para trabalhar durante a SD, e esta fazer parte do conteúdo bimestral desta turma.

Para tanto, a professora estagiária desenvolveu durante as aulas de Estágio na UEPB, uma SD, disponível em Anexo 1, para ser aplicada com 22 alunos, 12 do sexo masculino e 9 do sexo feminino em uma turma do 9º ano, do ensino fundamental II (Anexo 2), entre 13 e 14 anos. Estes sujeitos foram essenciais para a realização desta pesquisa-ação.

No próximo Tópico, *Corpus* da análise, será exposto os métodos de geração de dados bem como a análise dos mesmos.

4.3 *Corpus da análise*

A presente pesquisa teve como proposta analisar dados gerados a partir de uma sequência didática que trabalhou os aspectos semióticos presentes no gênero textual charge e analisou as contribuições da mesma para auxiliar no trabalho com a multimodalidade em sala de aula. Baseando-se na estrutura proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática aplicada com os referidos alunos encontra-se dividida em quatro etapas. O primeiro faz uma sondagem, apresentação e adentra nas características do gênero; O segundo momento destinou-se à produção inicial; O terceiro trouxe a observação e reflexão dos principais dificuldades acerca das peculiaridades da charge e, conseqüentemente, caminhos para sanar essas carências; e o quarto período traz a produção final. No total, foram treze aulas, durante um período de quatro semanas, entre o mês de novembro e dezembro de 2019 de modo que a equipe gestora da escola e a professora de língua portuguesa cedera, as aulas para a realização da intervenção do Estágio Supervisionado II, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Como exposto acima, no primeiro módulo foi feita uma sondagem inicial, com o intuito de constatar se os alunos saberiam identificar e exemplificar o gênero proposto. Essa sondagem se deu por uma conversa informal, através da qual se questionou o que era gênero textual, quais gêneros textuais os alunos conheciam e tinham contato, e por fim, quais conhecimentos prévios os alunos tinham sobre o gênero charge. A professora estagiária deixou claro para os alunos que a produção proposta seria a criação de suas próprias charges. Assim, foi introduzido o conceito e as características, bem como a funcionalidade do gênero. Este módulo foi desenvolvido em três etapas compostas por quatro aulas de quarenta minutos cada uma.

O segundo momento, que constou de uma aula, com duração de quarenta minutos, trouxe a primeira produção, em que os alunos fizeram o primeiro esboço de uma charge, utilizando as características vistas na etapa anterior, utilizando os conhecimentos prévios já adquiridos. No terceiro módulo foram aplicadas algumas atividades de diagnóstico e verificação da aprendizagem, com questões interpretativas, abertas e fechadas, em que os alunos puderam praticar os conhecimentos adquiridos as outras etapas. Para isso, foram enfatizadas as peculiaridades do gênero charge e o que os alunos poderiam mudar em suas produções. Esse período teve a duração de quatro etapas com cinco aulas de quarenta minutos.

Por fim, no quarto módulo, os alunos fizeram a produção final de uma charge e houve a reescritas produções, considerando todos os aspectos identificados na etapa anterior, quanto

ao aperfeiçoamento da produção. Esse período foi desenvolvido em duas etapas, com duas aulas de quarenta minutos. Por entender a necessidade de elaborar atividades que fossem de encontro ao contexto vivenciado pelos alunos, a SD traz atividades do gênero Charge que tratam de assuntos do conhecimento popular, de modo que a leitura e análise das mesmas são um ponto crucial no estudo, assim como podemos ver no quadro a seguir:

Quadro 4: Etapas da SD sobre o gênero charge
SEQUÊNCIA DIDÁTICA: GÊNERO TEXTUAL CHARGE

ETAPA	DESENVOLVIMENTO	DURAÇÃO
1: Sondagem Inicial.	Construção de uma brainstorming (nuvem de ideias); socialização e discussão sobre o gênero charge	1 aula (40 minutos)
2: Pesquisa na sala de informática.	Pesquisa na web sobre o gênero, suas características e os meios de comunicação que estão inseridas,	1 aula (40 minutos)
3: Linguagem verbal e não-verbal.	Atividade de interpretação e decodificação de mensagens verbais e não verbais. Conceituar linguagem verbal e não-verbal.	2 aulas (80 minutos)
4: Produção inicial.	Primeiro esboço da charge a partir de notícias da atualidade.	1 aula (40 minutos)
5: Charge, Cartum, tirinha e caricatura: diferenças e semelhanças.	Aula expositiva e dialogada sobre as características e peculiaridades de cada gênero, bem como sua finalidade.	1 aula (40 minutos)
6: Linha do tempo do Gênero Charge.	Debate e exposição de charges de diferentes épocas, contextos sociais e políticos, e suas finalidades.	2 aulas (80 minutos)
7: Atividade escrita	Atividade escrita com questões de interpretação e análise de imagens.	1 aula (40 minutos)
8: Compreendendo o processo intertextual do gênero.	Aprofundando-se nas características da Charge: inferência, analogias, a utilização do humor e da crítica ao mesmo tempo, e a charge como uma narrativa efêmera.	1 aula (40 minutos)
9: Revisando a Produção	Revisar a produção e fazer possíveis correções para o melhoramento da mesma.	1 aula (40 minutos)
10: Produção Final	Refazer as produções com as alterações necessárias.	1 aula (40 minutos)
11: Compartilhando e expondo as produções	Publicação das produções nas redes sociais dos alunos.	1 aula (40 minutos)

Fonte: Dados da pesquisa

A charge pode ser um objeto de estudo considerável, pois através do quadro acima que descreve a sequência de trabalho com o respectivo gênero, observa-se compreende-seas diferentes formas de utilizar linguagem e segmentos sociais. Sendo assim, buscou-se interpretar, no capítulo seguinte, os resultados decorrentes do processo de intervenção com a aplicação dessa SD.

5 ANÁLISE DOS DADOS GERADOS

Neste capítulo apresentaremos a análise dos dados gerados bem como o desenrolar das atividades e as reflexões acerca da pesquisa.

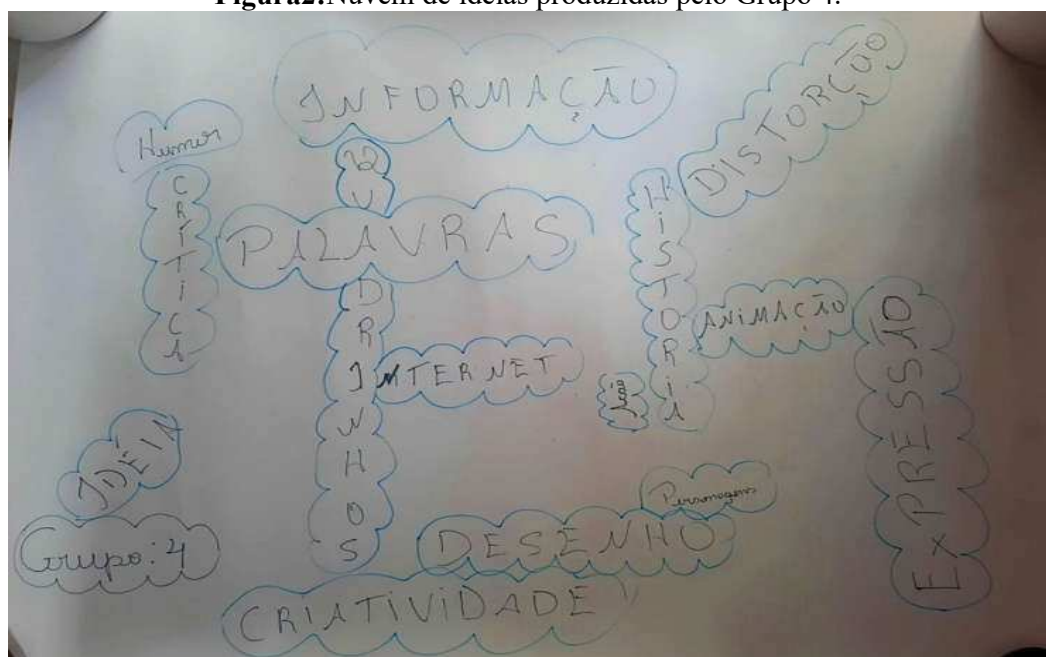
5.1 Conhecendo o gênero

A sala de aula é um grande espaço para a aquisição de conhecimento e o professor deve buscar torná-la mais atrativa e eficiente para o aluno. Com o uso das tecnologias, esse espaço de conhecimento pode ser ampliado para além daquele contexto em que se vive, tendo, a escola, uma função importante para a educação e possibilitando diversas maneiras de se ensinar, por isso, a necessidade de buscar novas metodologias de ensino.

Além disso, as tecnologias possibilitam aos alunos formas mais eficiente de comunicação, contribuindo significativamente para a sua aprendizagem, uma vez que permitem o contato com informações audiovisuais, lúdicas, musicais e textuais ao mesmo tempo. Assim, a inserção da tecnologia como ferramenta de ensino pode trazer grandes benefícios para o desenvolvimento intelectual do aluno. Contudo, são muitos desafios que a escola enfrenta para orientar e utilizar as tecnologias de forma eficaz.

Neste sentido, aplicou-se uma SD, com onze etapas, no intuito de observar como inserir o gênero textual Charge, de forma eficaz, na sala de aula. Nesse tópico serão apresentadas as atividades de introdução da SD proposta. Na **primeira etapa**, assim como orienta Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98), iniciou-se a apresentação da situação com uma sondagem inicial, em que os vinte e dois alunos, divididos em cinco grupos, construíram um *brinstorming* (nuvem de ideias), a partir dos conhecimentos prévios que os mesmos tinham acerca do gênero charge, como se observa no exemplo abaixo. Antes dos alunos, de fato, ter um contato com o gênero, achou-se importante despertar a imaginação e curiosidade em relação ao nome Charge, como mostra a nuvem produzida pelo Grupo 4:

Figura2: Nuvem de ideias produzidas pelo Grupo 4.

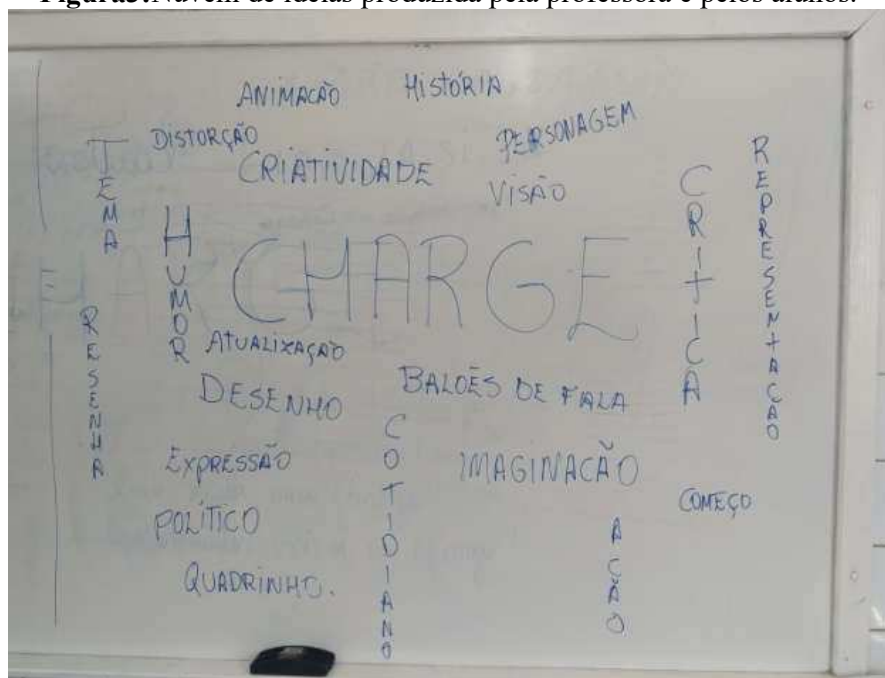


Fonte: Dados da pesquisa

Na figura 2 pode-se ver que a nuvem de ideias trouxe várias palavras que os alunos pensam ao escutar a palavra Charge. A observação da atividade se deu pela professora pesquisadora que acompanhou de perto a elaboração da nuvem de ideias e sanou dúvidas, ao mesmo tempo aconselhou, para que os alunos fizessem da melhor maneira. A maior parte dos alunos, inicialmente, não soube responder o que seria o gênero charge. Porém, com a construção da linha do tempo, percebe-se que algumas características são reconhecidas pelos alunos, como o humor, cotidiano, político, bem como os aspectos estruturais do gênero.

A partir disso, fez-se uma grande nuvem de ideias coletiva na lousa para discutir sobre as características e funções da Charge, de modo que houve a junção das características das nuvens feita por cada grupo, como mostra a figura a seguir:

Figura3: Nuvem de ideias produzida pela professora e pelos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa

A figura 3 mostra que cada grupo contribuiu com algumas características e desse modo houve um debate muito proveitoso, no qual os alunos justificavam o porquê tinham pensado em determinada característica.

Com a referida atividade de sondagem, tornou-se possível observar que a maior parte da turma não é familiarizada com os gêneros textuais que não são trabalhados corriqueiramente em sala de aula, como a notícia, a reportagem, entre outros. No próximo tópico iremos apresentar as atividades que exploraram a multimodalidade no gênero charge.

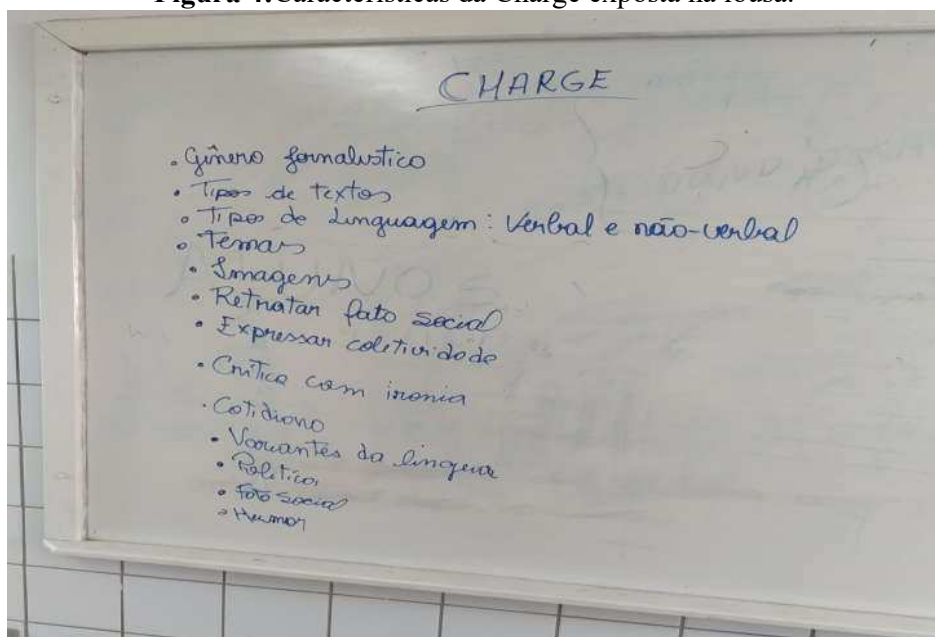
5.2 Explorando a multimodalidade

As atividades apresentadas nesse tópico têm o foco de explorar os aspectos verbais e não verbais da charge e a interpretação dos sentidos.

A **segunda etapa** foi pensada no intuito de fazer a junção das atividades didáticas com a tecnologia, tendo em vista a importância de reconhecer que o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, promove um avanço na metodologia do professor e no conhecimento do

aluno. Então, os alunos orientados pela professora pesquisadora, em uma aula com duração de quarenta minutos, fizeram um trabalho de pesquisa em blogs e sites sugeridos inicialmente, e puderam perceber que o gênero charge se molda ao ambiente impresso, como também ao digital. Identificaram também os elementos que caracterizam tal gênero como a linguagem, os assuntos mais frequentes, o posicionamento do autor, entre outros. Todas as características identificadas após pesquisa na internet foram expostas na lousa para discussão como mostra a imagem a seguir:

Figura 4: Características da Charge exposta na lousa.



Fonte: Dados da pesquisa

Os sites utilizados para a pesquisa foram: Toda Matéria, Brasil Escola, Mundo educação e Cola na web. Sites fáceis de identificar e navegar. A figura 4 trouxe uma lista das principais peculiaridades do gênero Charge, na medida em que se ia anotando, discutiu-se sobre a importância de cada uma na produção do gênero proposto.

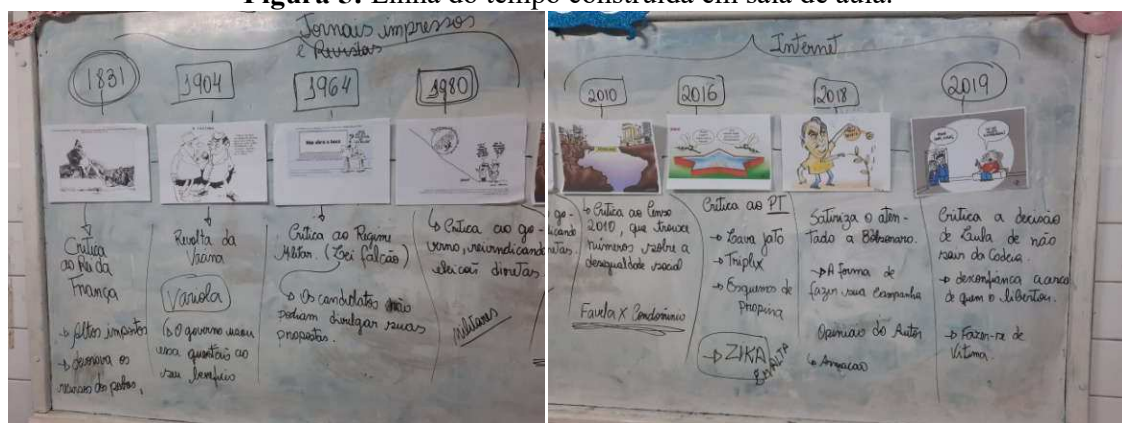
Ao relacionar a tecnologia com a didática, percebe-se que a facilidade dos alunos na rede é enorme e isso é um ponto chave para que os professores utilizem as ferramentas digitais a favor da educação. Um elemento importante de se trabalhar com o gênero charge é o misto entre linguagem verbal e não verbal, de modo que a **terceira etapa** trouxe uma atividade relacionada a essas características. A referida atividade (Anexo 3) apresentou exemplos de gravuras relacionadas a destruição da natureza, com o intuito de fazer os alunos compreender a mensagem que o autor de cada imagem ansiou passar ao leitor. A partir dessa

atividade, os alunos concluíram que em todos, ou na maior parte dos contextos que eles estão inseridos diariamente, usam-se esses dois tipos de linguagem. Além disso, durante o desenvolvimento da atividade, constatou-se que os alunos focaram bem mais nas imagens e atribuíram significados relevantes, do que quando questionados através de perguntas sem imagem, uma vez que usaram as informações no texto/imagem, ampliando assim, as possibilidades de compreensão.

Diante da infinidade de gêneros que circulam nas mídias, a **quinta etapa** abordou o trabalho com exemplos de alguns gêneros diversos como: Charge, Cartum, Tirinha e Caricatura (Anexo4), expondo assim, as diferenças e semelhanças entre eles. A aula foi dinâmica e os alunos se divertiram ao mesmo tempo em que, identificaram e apontaram as características de cada um. Porém, constatou-se que as habilidades de leitura de alguns alunos relacionadas aos multiletramentos ainda apresentavam deficiência, pois houve dificuldades em fazer uma leitura eficiente, usando as duas habilidades, letrada e multiletrada.

Na **sexta etapa**, os alunos tiveram contato com uma linha do tempo do gênero charge, exposta na figura 6 a seguir.

Figura 5: Linha do tempo construída em sala de aula.



Fonte: Dados da pesquisa

Assim como se observa na figura 5, a linha do tempo começa a apresentar uma charge do ano de 1831, que apresentou uma crítica ao governo da época. A linha do tempo passa pelos anos 90 até o ano de 2019 que critica o atual momento da esfera política do país. Os alunos puderam perceber também que a partir dos anos 2000 o meio de divulgação mais frequente das charges passou a ser a internet.

O debate foi acerca da intencionalidade e da situacionalidade que cada charge representa num dado momento que foi criado, bem como os meios de comunicação que circula. Retomando ao propósito de demonstrar que trabalhar com gênero multimodal, no

caso a charge, traz uma perspectiva eficiente de se trabalhar com a língua em seu uso, é que, além de observar a situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade e a intertextualidade, foi possível os alunos observarem todo o contexto da época de cada charge, bem como o modo de falar de cada período, como, por exemplo, as primeiras charges usavam uma linguagem coloquial, enquanto as charges mais recentes utilizaram gírias e abreviações de palavras.

Diante dos conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores, os alunos realizaram uma atividade com questões abertas e de múltipla escolha, sobre o gênero estudado na **sétima etapa**, onde interpretaram as características e funcionalidade do gênero, bem como sua linguagem.

Figura 6: Algumas questões relevantes da atividade escrita.

ESCOLA _____ DATA: 12 / 11 / 11

PROF: _____ TURMA _____

NOME: _____

Leia a charge:

Disponível em: <http://dukecharge.com.br>

Questão 1 – Identifique e explique a crítica feita pela charge:

Os brasileiros pagam caro por serviços essenciais para a sobrevivência.

Questão 2 – Leia estas assertivas acerca das características assumidas pelo gênero charge:

I. São necessários conhecimentos prévios para a construção do sentido textual.

II. A linguagem verbal e não verbal integram o texto.

III. O humor é um recurso utilizado na composição da crítica.

Está correto apenas o que se afirma em:

a) I.

b) II.

c) I e III.

d) I, II e III.

www.acessaber.com.br

Fonte: Dados da Pesquisa

A presente atividade, foi composta por 2 atividades de interpretação e 3 questões de múltipla escolha. A primeira questão como se pode observar traz uma crítica aos altos preços que os cidadãos pagam por serviços essenciais para a sobrevivência. Enquanto prática docente

pode-se afirmar que a atividade precisou de mais aprimoramento, pois as questões elaboradas deixaram a desejar, sobre o estudo das características.

A figura 6 mostra algumas das questões que foram respondidas e socializadas pelos alunos e professora estagiária. A atividade de sondagem trouxe uma questão importante a ser mostrada aos alunos: a utilização do humor e da crítica ao mesmo tempo na produção do gênero. Observa-se que uma pequena parte dos alunos não compreendeu a mensagem que a charge da primeira questão transmitiu. Porém, na socialização percebeu-se que ao questionar os personagens e seu comportamento, fazendo indagações, os alunos tiveram uma evolução considerável no entendimento da mesma.

Fez-se então, na **oitava etapa**, uma roda de conversa, como mostra a figura a seguir:

Figura 7: Roda de Conversa com os alunos.



Fonte: Dados da Pesquisa

A roda de conversa foi feita no auditório da escola, como mostra a figura 7, primeiramente fizemos uma breve análise de tudo o que aprendemos até o presente momento.

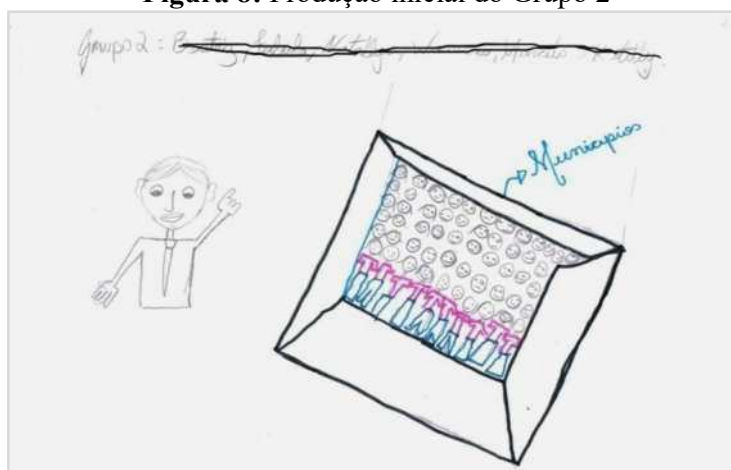
Neste momento, os alunos interpretaram e discutiram os sentidos das inferências, analogias, humor e crítica que os autores inseriram em cada charge analisada, que tinha por tema “O contexto político do ano de 2018 a 2019” (Anexo 6). A decodificação dessas diversas semioses é o objetivo do ensino da multimodalidade, sendo possível perceber que a maioria dos alunos correspondeu às expectativas, pois se tratava de textos atuais, despertando o interesse e a curiosidade dos alunos.

Na **nona etapa**, os alunos sentaram e discutiram sobre o que poderiaser melhorado em suas charges, os recursos que faltaram para que o sentido do texto fosse criado, e assim, o leitor identificar o posicionamento através da charge. O trabalho com textos multimodais, e conseqüentemente, com a charge, se torna mais fácil e eficaz quando ele se aproxima da prática e da realidade do aluno, algo que foi possívelconstatar. Assim, no próximo tópico adetremos nas atividades de escrita e reescrita da produção textual que foi proposta.

5.3 Produzindo o gênero

Neste tópico será apresentado as etapas e evoluções da produção textual proposta na SD. Na **quarta etapa**, a professora pesquisadora propôs a produção inicial. Para tanto, levou algumas notícias da atualidade sobre decisões do atual governo como mostra o (Anexo 4). A partir da discussão desses textos em sala de aula, os grupos escolheram a notícia que mais se familiarizaram e produziram o primeiro esboço de uma charge. A interpretação e imaginação foram aspectos importantes para a produção. Observou-se então, que os alunos ainda não estavam cientes, de fato, sobre as características do gênero como o uso da ironia e seu significado. Para Soares (2009), a habilidade de leitura dos multiletramentos é a capacidade de dar conta da diversidade de semioses que acontecem ao mesmo tempo em um texto e foi observado que os alunos não atentaram para os vários mecanismos linguísticos que a charge apresenta. A figura a seguir apresenta a produção inicial do segundo grupo:

Figura 8: Produção inicial do Grupo 2



Fonte: Dados da Pesquisa.

A figura 8 mostra a primeira produção do Grupo 2, que escolheu a notícia 1 (em anexo) que teve o teor de falar sobre a proposta de agrupar municípios com menos de 5 mil habitantes em um só, para criar sua charge. Como se pode perceber, aparentemente não houve a utilização do humor/ironia e da crítica em sua produção, de modo que a ideia apresentada não tem sentido.

A **décima etapa** trouxe então, o momento dos grupos reescreverem seus textos, e adequarem com todo o conhecimento adquirido, para que a finalidade da charge fosse alcançada. Dentre os cinco grupos, apenas três se esforçaram e concluíram a atividade:

Figura 9: Charge feita pelo Grupo 5 relacionada a notícia 2.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 10: Charge feita pelo Grupo 2 relacionada a notícia 1.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 11: Charge feita pelo Grupo 4 relacionada a notícia 3.



Fonte: Dados da pesquisa

A figura 9 representa a Charge elaborada pelo Grupo 5, a mesma faz uma crítica a decisão da Câmara de Deputados em legalizar o porte de arma, na imagem os alunos quiseram representar a possibilidade dos níveis de violência aumentarem. Enquanto a figura 10 apresenta a charge do grupo 2, que faz uma crítica ao comentário do Presidente da República em fazer a junção de município com menos de 5 mil habitantes. Na produção, os alunos tentaram representar que será como uma feira livre, oferecendo os municípios a quem desejar. Já a figura 11 apresenta a charge do Grupo 4 que critica a mudança na previdência social, trazendo uma criança trabalhando para que consiga se aposentar com o tempo de serviço indicado pelo governo. Com a reescrita os alunos conseguiram produzir textos multimodais, as charges alcançaram o propósito de expressar a opinião de cada grupo, usando os elementos característicos do gênero.

Na **última etapa**, após a produção final das Charges, fez-se um levantamento sobre as redes sociais que estes alunos tinham e foi identificado que os mesmos possuíam Facebook e Instagram, então todos os trabalhos foram publicados em suas próprias redes sociais.

Considerando que o trabalho com SD auxilia na elaboração de atividades estratégicas para o ensino da leitura, pois, como cita Marcuschi(2008) é a criação de situações que permitam uma real situação para a produção textual e afirma que gêneros textuais são formas dinâmicas e livres. Então, buscou-se com essa aplicação, aproximar as atividades dessa SD ao contexto dos alunos, trazendo a tecnologia e notícias atuais aos quais diariamente os mesmos têm contato pela televisão ou internet.

A charge, enquanto gênero multimodal apresenta diversos tipos de linguagens que instigam o leitor a refletir, questionar e abordar acontecimentos sociais de diferentes naturezas. É um gênero atrativo que incentiva a reflexão e não apenas a leitura, algo que os

alunos entenderam bem. Com a leitura das charges, os alunos tiveram a oportunidade de analisar e interpretar assuntos que estavam em destaque na mídia como notícias relacionadas à esfera política do país, pois, como um texto modal ao qual se encaixa, a charge traz, além de palavras, expressões fáceis, corporais, entre outros, e como cita Kress e Van Leeuwen (2006), a tecnologia é de grande importância, pois ajuda no desenvolvimento de recursos semióticos no ato de se comunicar.

Diante disso, podemos afirmar que a SD com o gênero charge trouxe para a sala de aula uma nova perspectiva de ensino, centrada em formar um aluno mais observador e crítico, pois novas maneiras de pensar e conviver a partir dos gêneros e seus contextos estão em constante surgimento. Além disso, trouxe contributos para o desenvolvimento de práticas de ensino, envolvido na perspectiva do letramento múltiplo, especificamente, o multimodal. Nessa perspectiva de ensino, utilizando a multimodalidade como foco, a interação entre a leitura do verbal, não verbal e a produção de textos, possibilitou aos alunos uma compreensão das características do gênero e sua funcionalidade.

A partir da aplicação da SD, reconhecemos a importância da multimodalidade em sala de aula, uma vez que com o desenvolvimento das atividades foi possível perceber que os alunos apresentaram um grande entusiasmo diante do assunto trabalhado. Apesar de termos determinado tempo o uso dos diversos recursos como música, cartazes, filmes, devemos explorar mais esses elementos juntamente com os gêneros textuais para o aprimoramento das técnicas de ensino. O contexto político atual do nosso país foi um ponto chave para que os alunos se interessassem a participar dos debates propostos. Além disso, trabalhar com os gêneros multimodais, em especial a Charge, foi de grande importância para a comunicação, uma vez que por meio desses gêneros, duas ou mais modalidades linguísticas, foram empregadas como apresentado na sequência: a junção de imagem, texto e animação.

Diante da aplicação e observação dos módulos da sequência, bem como dos resultados obtidos, constatamos que o aluno não precisa apenas ir para a escola para buscar informações, as mídias, em especial a internet, também contribuem para a disseminação de informações e conhecimentos. Contudo, é na escola que o aluno necessita da ajuda do professor para interpretar, relacionar, hierarquizar e contextualizar essas informações adquiridas. Em uma perspectiva sociointerativa da linguagem, “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais específicas” (MARCUSCHI, 2008, p. 154). Por isso, as mídias e as tecnologias devem ser aliadas às técnicas convencionais na educação, para que assim haja um processo rico, estimulante e completo. Através de atividades em que propõem

a aquisição de conhecimentos, competências e aquisições pode se constatar uma forma eficiente de trazer esses gêneros multimodais para a sala de aula, assim como ocorreu na nossa SD com as seguintes atividades: debates, atividades de interpretação orais e escritas e a produção do gênero.

O objetivo do referido trabalho foi refletir sobre o gênero charge como uma prática no ensino fundamental II através de uma SD, de modo que se alcançaram resultados positivos, pois as aulas tornaram-se mais atrativas e motivadoras, desafiando os alunos a questionarem o que veem e ouvem. Como afirma Dionísio (2005), nossa sociedade esta “cada vez mais visual” e o avanço da tecnologia possibilitam uma explosão de diversos modos de apresentação visual de matérias e conseqüentemente de comunicação.

Verificou-se como pontos positivos deste trabalho, o avanço nas habilidades de leitura apresentadas pelos alunos, alguns tiveram a evolução mais satisfatória, enquanto outros, uma pequena minoria, uma evolução mais limitada, de modo que dois grupos não obtiveram bons resultados na produção. Marcucshi (2010) afirma que todas as formas de ler e escrever são apenas novas possibilidades que surgiram para algo que já se fez na história das interfaces de apreciação de um texto. O aluno esta “num ciclo inteligente, no qual ele manipula novas formas de linguagem e ampliam o conhecimento prévio num universo que jamais será fechado” (COSTA, 2019 p. 11), assim podemos ver que a maioria dos alunos estão nesse ciclo de conhecimento.

A nova maneira de ensinar a partir da SD esta em, comparado com o ensino tradicional de gêneros textuais, as atividades foram elaboradas com um gênero que frequentemente os alunos tem acesso em seu cotidiano, pois circula bastante nas mídias sociais e os alunos estão constantemente conectados.

Além de que, é um gênero que possibilita serem mais críticos em analisar e produzir textos. Pois, como afirma Ladmann (2012) ampla pode ser a leitura interpretativa pois nela se constata a presença da linguagem, da história e da ideologia. Os alunos tiveram então, a oportunidade de pesquisar na web, tirar informações, exemplos, características, enfim, e tiveram a chance de utilizar essas ferramentas digitais, o Facebook e o Instagram para publicar seus trabalhos, não apenas retirar informações mais também contribuir com conteúdos relevantes. Foi bem mais que só um estudo do gênero, os alunos mostraram a sociedade, enquanto cidadãos, a sua opinião perante a um assunto atual através das produções em suas redes sociais. Como afirma Silva (2015), o meio de circulação da charge evoluiu, adaptando-se ao ambiente virtual e assim garantindo sua permanência nas práticas de leitura da sociedade, e agora de uma forma cada vez mais veloz.

O intuito com a presente pesquisa foi à formação do leitor cidadão apto, e a experiência com a SD foi considerada muito válida, pois permitiu que os alunos refletissem sobre o uso dos gêneros textuais em sala de aula, em especial a charge, obtendo a aprimoramento das habilidades de leitura, construindo uma opinião crítica sobre os textos lidos. No decorrer da pesquisa, constatou-se que uso das tecnologias foi considerada a forma mais eficiente de inserir o aluno nas práticas de letramento e compreensão da multimodalidade da Charge.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental mencionar que para o entendimento de uma charge deva existir um contexto que provoque cumplicidade com o leitor, bem como produza humor. Para isso, a coerência, a coesão, a intencionalidade, a ironia e a intertextualidade são essenciais. Um ponto a destacar é que a charge é um instrumento de opinião, e que é temporal, algo que os alunos compreenderam de maneira positiva durante o desenvolvimento da SD.

Através desta intervenção, percebeu-se que o ensino da língua, não apenas na escola trabalhada, mas em todas no geral, precisam abrir espaços para esses gêneros multimodais que adentram na tecnologia, pois como já citado várias vezes neste trabalho, faz parte do cotidiano dos alunos.

A partir destas leituras e atividades realizadas em sala de aula, a proposta deste estudo buscou despertar nos alunos o interesse pelo uso e observação da língua nas situações que são corriqueiras no seu cotidiano. Neste sentido, dominar além dos diversos gêneros de discursos, também os gêneros de instância pública, fazendo com que esse seja um processo relevante, provocando diversos confrontos dialógicos com posicionamentos distintos pelos sujeitos no meio escolar, pois que é preciso destacar o compromisso da escola com a formação cidadã, conforme propõe os PCN (Brasil, 1998).

Considerou-se relevante inserir as charges no contexto da sala de aula, pois é um gênero composto de elementos verbais e não verbais, em significados capazes de aprimorar as habilidades de leitura dos alunos. A experiência a partir da aplicação da SD permitiu constatar que atividades planejadas podem contribuir de maneira significativa para a melhoria das habilidades cognitivas dos alunos, uma vez que ficou nítida a evolução acerca dos conhecimentos adquiridos.

Diante disso, este estudo que buscou responder a questão: De que forma uma Sequência Didática pode contribuir para o trabalho com a multimodalidade através do gênero charge? Identifica que elaborar atividades aliadas a esses gêneros, em especial a charge, amplia os conhecimentos culturais, sociais e políticos do leitor. O objetivo geral que teve como proposta refletir sobre uma sequência didática que aborda o gênero charge como uma prática no ensino fundamental II trouxe as seguintes reflexões: 1) Trabalhar com SD é de grande importância para o ensino da leitura; 2) Analisar os elementos da charge contribuiu bastante para a formação de um leitor crítico; 3) O olhar crítico dos alunos perante os recursos verbais e não verbais contribuíram para a construção de sentido; 4) Trabalhar com gêneros do cotidiano do aluno permitiu que o aprendizado alcançasse maior êxito.

Assim, consideramos que o presente trabalho possibilitou uma reflexão da prática docente, e principalmente, uma abordagem mais dinâmica e eficaz da leitura e produção no contexto escolar, o qual é capaz de formar leitores aptos a interagir com diversos gêneros textuais presentes no meio social.

7REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 5ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRASIL. _____. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Vol. 16. Braga, Portugal: Revista Portuguesa de Educação, 2003, p. 221-236.

COSCARELLI, C. V.; NOVAIS, A. E. **Leitura: um processo cada vez mais complexo**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010.

COSTA, Thalyne Keila Menezes da. **Atividades de leitura e escrita no ambiente virtual facebook: refletindo sobre uma experiência de ensino**. Universidade Federal de Campina Grande UFCG. Campina Grande PB, 2019.

DIONISIO, A. P. **Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades)**. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (Org.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DIONISIO, A. P. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: KARWOSKI, Acir Mário et al (organizadores). Gêneros textuais: reflexão e ensino. 3.ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

DIONISIO, A. P. (Org.). **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa comunicação, 2014.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; Cordeiro, GláísSales(orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das letras, 2004. p.95-128.

FONSECA, J. **Caricatura**. A Imagem Gráfica do Humor. Porto Alegre: Artes e Ofícios,1999.

KLEIMAN, A. **Preciso “ensinar” o letramento?**. Ministério da Educação. Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: The Grammar of Visual Design**. London, New York: Routledge, [1996], 2006

LANDMANN, Maristela. **A CHARGE EM SALA DE AULA: leitura em novas perspectivas para o ensino**. Revista Eventos Pedagógicos v.3, n.1, Número Especial, 2012, p. 518 – 527. 2012.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, L. A. (2002) Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008, p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A. Escrevendo na escola para a vida. In.:RANGEL. E. O; ROJO, Roxane. (orgs.). **Coleção Explorando o ensino** - Língua Portuguesa, Brasília, MEC, Secretaria de Educação Básica, 2010, pgs. 65-84.

NETO, Adolfo Tanzi; THADEI, Jordana; SILVA-COSTA, Liliane Pereira da; FERNANDES, Marly Aparecida; BORGES, Rosângela Rodrigues; MELO, Rosineide de. Multiletramentos em ambientes educacionais. In. ROJO, Roxane (org). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

PEDROSA, Maria Iolanda. **A formação do leitor através do trabalho com o gênero charge no ensino fundamental II**. Universidade Estadual da Paraíba UEPB, Campina Grande PB, 2018.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In. ROJO, Roxane (org). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane Helena R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e delinguagens na escola In.: ROJO, Roxane Helena R. e MOURA, Eduardo (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Carmem Ferraz. MENDONÇA, Márcia. CAVALCANTI, Marianne C. B. **Diversidade Textual: Os gêneros na sala de aula**. 1 ed. 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Maria Gorette Andrade. **Multimodalidade(s): A mobilização de saberes nas aulas de Língua Portuguesa**. Universidade Estadual da Paraíba UEPB, Campina Grande, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª. Reunião Anual da ANPED, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** – 3ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

ANEXOS

ANEXO 1 – Sequência Didática desenvolvida



Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa

ÉvilaNadiã de Souza

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

GENERO TEXTUAL: CHARGE

JUSTIFICATIVA:

Este trabalho propõe uma sequência didática a ser trabalhada com o gênero textual Charge. o intuito é trabalhar as habilidades linguísticas e estruturais, os aspectos de circulação e produção do gênero e os aspectos textuais. O gênero Charge foi escolhido pelo fato de ser um texto recorrente no dia a dia das pessoas, circulando no mundo digital, em sites, blogs, bem como em revistas, jornais impressos, e diversos outros meios de comunicação.

A charge é um gênero textual humorístico com a finalidade comunicativa de fazer um crítica a determinado assunto, usando temáticas e contextos temporais e situacionais específicos, podendo também usar palavras, ou seja, uma mescla entre linguagem verbal escrita e linguagem visual. Essa junção de elementos verbais e visual caracteriza a charge como um gênero multimodal.

Assim, a utilização do gênero charge traz a proposta de incentivar o processo de aprendizagem do aluno de forma mais interativa, prazerosa e significativa, propondo condições do aluno se posicionar criticamente a diversas questões sociais.

PUBLICO ALVO: 9º Ano do ensino fundamental da Escola Maria Bezerra da Silva, Zabelê Paraíba.

OBJETIVO GERAL: Levar o aluno a entender os aspectos linguístico, estruturais, de circulação e produção, bem como os aspectos textuais do gênero charge.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Fazer com que o aluno conheça e identifique o gênero charge, sua função textual e sua intencionalidade;
- Desenvolver habilidades que despertem a visão crítica do aluno;
- Levar os alunos a construção de charges sobre notícias do cotidiano;
- Levar o aluno a discussões de modo que possa inferir conceitos a partir da interpretação do gênero.

METODOLOGIA

A sequência didática será desenvolvida através de etapas de aprendizado, tendo em vista os conhecimentos prévios dos alunos, o desenvolvimento do conteúdo proposto de modo que haja a utilização de diferentes textos envolvendo língua e linguagem, práticas de escritas e oralidade.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será feito através da participação de cada aluno em sala de aula e em trabalhos relacionados a cada etapa da sequência, tendo em vista também a interpretação e produção crítica, trabalhos de forma individual e coletiva, apresentações individuais, dinâmica de grupo e produção final.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

LUZ, Rosemári Pereira da. *Os Desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor*. PDE – Língua portuguesa, NRE Apucarana. Universidade Estadual de Londrina. Londrina PR, 2014.

GUERREIRO, Zilda Aparecida da Silva. *A utilização do humor na aprendizagem: o gênero Charge*. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/sequencia-didatica-charges/99267/>. Acesso em: 19 set. 2019.

DESENVOLVIMENTO

ETAPA 1: 1 aula / 40 minutos

Sondagem inicial.

Procedimentos: Fazer uma sondagem inicial com os alunos acerca dos conhecimentos prévios que os mesmos têm sobre o gênero charge. Os alunos serão divididos em 5 grupos e construirão um brainstorming (nuvem de idéias) a partir de seus conhecimentos sobre o gênero. Logo após eles socializarão e discutirão sobre o que colocaram na nuvem e pensar sobre o gênero com toda a turma.

Perguntas Norteadoras:

- O que vocês conhecem sobre charge?
- Vocês já viram uma charge? Onde?
- Qual a finalidade de uma charge?
- Onde circula esse gênero?

ETAPA 2: 1 aula / 40 minutos

Pesquisa na sala de informática.

Procedimentos: Nesta etapa os alunos novamente em grupo, irão realizar uma pesquisa na sala de informática sobre o gênero, conhecendo as características e observando a charge através da orientação de sites e blogs propostos pela professora. Ao fim da pesquisa, os alunos juntamente com a professora, realizarão um debate e construirão na lousa um quadro de características do gênero, juntando todos os elementos de cada pesquisa.

Os sites propostos serão:

- Toda Matéria (www.todamateria.com.br)
- Brasil Escola (www.brasilecola.uol.com.br)
- Mundo Educação (www.mundoeducacao.bol.uol.com.br)
- Cola na Web (www.colanaweb.com)

A professora norteará a discussão com as seguintes perguntas:

- Qual tipo de linguagem é vista na charge?
- Quais tipos de assuntos são mais frequentes?
- O autor expressa seu posicionamento neste gênero?
- De que maneira ele justifica seu posicionamento? Através de qual recurso lingüístico?

ETAPA 3: 2 aulas / 40 minutos cada

Linguagem verbal e não verbal.

Procedimentos: Será proposta uma atividade em grupo onde através de gravuras os alunos deverão decodificar as mensagens transmitidas e escrever um parágrafo explicando o significado, cada grupo escolhe um representante para falar ao restante da turma. Na outra etapa da atividade, a partir de frases deverão construir símbolos/desenhos e socializar com a turma. A partir das conclusões em que os alunos irão obter nas atividades. A professora conceituará linguagem verbal e não verbal.

ETAPA 4: 1 aula / 40 minutos

Produção Inicial.

Procedimentos: A partir de notícias trazidas para a sala de aula pela professora, os alunos começarão a produzir o primeiro esboço de uma charge levando o conhecimento adquirido nas etapas anteriores.

ETAPA 5: 1 aula/ 40 minutos

Charge, cartum, tirinha e caricatura: diferenças e semelhanças.

Procedimentos: Nesta etapa a professora mostrará aos alunos as diferenças e particularidades de cada gênero textual: charge, cartum, tirinha e caricatura, através de uma aula expositiva e dialogada, explorando através de exemplos a finalidade comunicativa de cada gênero.

ETAPA 6: 2 aulas / 40 minutos cada

Linha do tempo do gênero charge.

Procedimentos:A professora irá expor aos alunos as primeiras charges que surgiram nos meios de comunicação e sua situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade e intertextualidade. Os alunos juntamente com a professora em uma roda de conversa discutiram os principais momentos e contextos sociais e políticos que levaram a produção de charges, identificando também quais notícias levam a produção desse gênero nos dias atuais.

ETAPA 7: 1 aula / 40 minutos

Atividade escrita sobre o gênero estudado.

Procedimentos: Os alunos responderam uma atividade sobre o gênero textual Charge elaborada pelo professor. A atividade traz questões de interpretação do gênero, relação entre linguagem verbal e não verbal e análise crítica de imagens.

ETAPA 8: 1 aula / 40 minutos

Compreendendo o processo intertextual do gênero.

Procedimentos: O aprofundamento nas características do gênero como inferência, analogias, a utilização do humor e da crítica ao mesmo tempo, e a charge como uma narrativa efêmera.

ETAPA 9: 1 aula / 40 minutos

Revisando a produção.

Procedimentos: O professor analisará as produções juntamente com os alunos e apontará possíveis correções para o melhoramento da produção.

ETAPA 10: 1 aula / 40 minutos

Produção Final

Procedimentos: Refazer as produções com as alterações necessárias.

ETAPA 11: 1 aula / 40 minutos

Compartilhando e expondo as produções.

Procedimentos:A publicação das produções nas redes sociais dos alunos.

ANEXO 2 – Termo de autorização para o uso das atividades na pesquisa.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

OS ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA MARIA BEZERRA DA SILVA AUTORIZAM O USO DAS ATIVIDADES E PRODUÇÕES FEITAS COM O GÊNERO TEXTUAL CHARGE PARA ANÁLISE FEITA POR ÉVILA NADIÃ DE SOUZA PARA O SEU TCC.

ASS:

- 1 Lucas Timóteo de Azevedo
- 2 Rubens Bezerra da Silva
- 3 Guilherme Cordero da Silva
- 4 David Jesus Aureliano da Silva
- 5 Antônio Carlos Bernardino da Silva
- 6 Mathheus Gomes Martins do Monte Brito
- 7 Mateus VICTOR FREIRE V. SILVA
- 8 Jadson Leucio Alves da Silva
- 9 Enzo em Silva Bezerra de Souza
- 10 Ketilly Mayara dos Santos
- 11 Fabíola de Souza Alves
- 12 Marcela Augusto Martins Souza
- 13 Beatriz Neves da Silva
- 14 Cecília Benedita Romão da Silva
- 15 Alana Galdino do Nascimento
- 16 Herio Carlos Salustiano da Silva
- 17 Taylane Cristina Bezerra de Alencar
- 18 Giana Camila dos Santos
- 19 Maria Tarcilly Monteiro Leite
- 20 Mariana Cabral dos Santos
- 21 Hebertton Henrique Pereira dos Santos
- 22 Luísa Jussara Neves
- 23
- 24
- 25

ANEXO 3—Atividade desenvolvida na Etapa 3 da Sequência Didática.**INTERPRETE AS IMAGENS E FAÇA UM BREVE COMENTARIO SOBRE QUAL MENSAGEM TRANSMITEM:**

ANEXO 4 – Notícias da atualidade utilizadas na Etapa 4 da Sequência Didática.

Notícia 1

Pacto federativo: proposta prevê incorporar a municípios vizinhos cidades com até 5 mil habitantes

Seriam afetados municípios com menos de 5 mil habitantes e arrecadação própria menor que 10% da receita total. Ministro Paulo Guedes afirmou que a decisão é política.

Por **Alexandro Martello e Laís Lis, G1** — Brasília
05/11/2019 15h50 Atualizado há uma semana

As **mudanças no pacto federativo** propostas em uma das três PECs **enviadas nesta terça-feira (5) pelo governo ao Congresso** preveem a incorporação a municípios vizinhos das cidades com menos de 5 mil habitantes e arrecadação própria menor que 10% da receita total.

De acordo com o Ministério da Economia, há, atualmente, 1.254 municípios que seriam incorporados pelos vizinhos, de acordo com as mudanças propostas.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que esse foi um tema levado ao governo por lideranças políticas, em conversas neste primeiro ano de mandato do presidente Jair Bolsonaro.

"Seguramente não foi um economista do nosso grupo que lançou isso lá. Normalmente, é sempre uma liderança política que chega e fala: 'Está acontecendo um negócio aqui'. E são lideranças políticas experientes, e eles têm lá os combates deles. Nós vamos assistir isso aí", declarou.

Questionado se esse tema não pode gerar confusão, já que em 2020 haverá eleições municipais, Guedes afirmou que a discussão é política.

Segundo ele, quem deve decidir se os municípios devem ter 5 mil, 3 mil ou 10 mil habitantes não é o ministro da Economia.

"Não tem nada mais oportuno do que deixar o Congresso decidir isso. A gente vai, estimula, e eles têm total decisão de falar: tira isso ou deixa isso", afirmou.

Falando de forma genérica sobre a proposta de pacto federativo, o ministro da Economia afirmou que o Estado brasileiro está sendo "redesenhado".

"O presidente [Bolsonaro] foi eleito para mudar, e o Congresso também. Estou bastante confiante nesse trabalho", disse.

O secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, avaliou que essas propostas terão um "longo período de discussão" no Legislativo.

"O que será aprovado e o que será descartado será definido pelo Congresso Nacional. A forma correta de se ter um bom debate político é apresentar para o Congresso Nacional", declarou.

Segundo o assessor especial do ministro, Rafaelo Abritta, a proposta prevê que, em 2023, verifique-se quais municípios com menos de 5 mil habitantes arrecadam pelo menos 10% da sua receita total.

Nos casos dos municípios que não atingirem o "índice de sustentabilidade", não haverá eleição municipal em 2024 e, já em 2025, serão incorporados por outros municípios.

Notícia 2

Decreto do governo sobre armas está na pauta da Câmara

Entre outros itens, projeto amplia as categorias que podem ter direito ao porte. Vários decretos sobre o tema geraram polêmica e acabaram sendo revogados.

Por Jornal Nacional

12/08/2019 21h55 Atualizado há 3 meses

O projeto do governo que flexibiliza as regras para o porte e para a posse de armas está na pauta desta semana na Câmara. Por causa do conteúdo polêmico, vários decretos sobre esse tema acabaram sendo revogados.

A última cartada do governo para mexer no Estatuto do Desarmamento foi um projeto de lei, encaminhado no fim de junho. Ele tem urgência para ser votado, o que, de acordo com o regimento, coloca o texto como prioridade na votação.

Entre os principais pontos, o texto amplia o direito da posse de arma para toda a extensão da propriedade — e não só dentro de casa, como é agora. A ampliação valeria também para áreas rurais sem edificações e para o local de trabalho, no caso do dono da empresa e gerentes.

A proposta ainda altera as regras para o porte de armas. A permissão para andar armado se estenderia para quem exerce atividade profissional de risco, ou seja, uma atividade em que possa tornar a pessoa vítima de crime com violência ou grave ameaça. Hoje, é preciso demonstrar a efetiva necessidade em relação a essa atividade de risco.

Além disso, o projeto amplia as categorias que podem ter direito ao porte: caçadores e colecionadores de armas registrados no comando do exército; e outras previstas em regulamento.

Esse último item, "categorias previstas em regulamento", vem recebendo críticas e é um dos pontos de conflito entre o Planalto e o Congresso. Parlamentares afirmam que a frase é genérica e que, na prática, permite que o presidente da República aumente a lista sem precisar do aval do Congresso, editando um decreto, por exemplo.

O governo alega que o projeto serve para aprimorar a lei para quem está habilitado a portar arma de fogo em legítima defesa.

O deputado Júlio Delgado, do PSB, afirma que as medidas não reduzem a criminalidade.

“Você, armando as pessoas, está criando mais violência. E esse decreto pode criar esse problema nesse momento em que o mundo inteiro contraria a questão da liberação da venda de arma de fogo”, afirmou.

Notícia 3

Mourão diz que Previdência era objetivo 'número 1' e prevê reformas em outras áreas

Vice-presidente afirmou que governo agora vai tentar aprovar as reformas tributária e administrativa. Senado aprovou texto-base da reforma em votação de segundo turno.

Por Guilherme Mazui, G1 — Brasília
23/10/2019 09h34 Atualizado há 2 semanas

O presidente em exercício, Hamilton Mourão, comemorou nesta quarta-feira (23) [a aprovação do texto-base da reforma da Previdência](#) em votação de segundo turno no Senado. Segundo ele, o projeto era o “objetivo número um” do governo, que agora vai trabalhar pelas reformas tributária e administrativa.

Mourão comentou o resultado da votação ao chegar a seu gabinete no Palácio do Planalto. O vice-presidente está no exercício da Presidência porque Jair Bolsonaro [viajou no sábado](#) (19) para um giro de 12 dias por Ásia e Oriente Médio.

Principal proposta enviada pelo governo ao Congresso, a reforma teve o texto-base aprovado em segundo turno por 60 votos a 19. A votação deverá ser retomada pelo Senado nesta quarta-feira, quando serão analisados os destaques (propostas para mudar a redação). Por se tratar de uma emenda à Constituição, será promulgada pelo Congresso e não vai à sanção presidencial.

Entre outros pontos, o texto aprovado prevê idade mínima de aposentadoria para homens (65 anos) e mulheres (62 anos). A matéria também estabelece que a aposentadoria integral (100% do benefício) será concedida somente se a mulher contribuir por 35 anos e o homem, por 40 anos.

“Muito bom, excelente [resultado]. Vitória com 60 votos a favor. Então, aquilo que era o nosso objetivo número um para buscar o equilíbrio fiscal, que era a reforma do sistema previdenciário, agora vai nos dar uma previsibilidade pelos próximos 10 anos em relação a esses gastos. Agora vamos para os outros objetivos, reforma tributária e administrativa, o mundo continua girando”, disse Mourão.

O vice-presidente defendeu “uma enxugada” no tamanho do Estado. “Questão administrativa, temos que dar uma enxugada no Estado, reformulada no Estado brasileiro. O próprio Congresso já entendeu isso. Presidente Rodrigo Maia [da Câmara] tem tocado nesse assunto, e está na pauta aí a questão tributária”, afirmou o vice-presidente.

ANEXO 5 – Gêneros textuais trabalhados na Etapa 5 da Sequência Diática

CHARGE:



Disponível em www.ivancabral.com, acesso em 10/01/2019.

CARTUM:



TIRINHA:

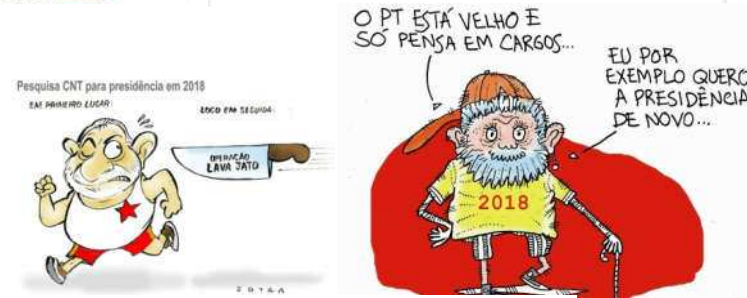


Copyright © 2009 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

CARICATURA:



ANEXO 6 – Charges utilizadas na Etapa 8 da Sequência Didática.



Ricardo Welbert

